



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS – PRAEC
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Bloco 6,
Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64.049-550
Telefone: (86) 3215-5960
www.ufpi.br/praec

RELATÓRIO DE GESTÃO
JANEIRO A DEZEMBRO/2016

Teresina/PI
2016

SUMÁRIO

ITEM	TÍTULO	P
I	INTRODUÇÃO	3
II	ORGANOGRAMAS DA PRAEC	4
III	EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFPI	7
IV	EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PNAES EM 2016	10
V	COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA - CACOM	12
1	CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA – CMPP	14
1.1	Serviço Pedagógico - SEPE	14
1.2	Serviço Social – SES	16
1.3	Serviço de Apoio Psicológico - SAPSI	19
1.4	Serviço Odontológico - SEOD	21
1.5	Divisão de Gestão e Avaliação-DGA	27
1.6	Serviço de Apoio a Amamentação- SAMA	30
2	CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS – NAE/CSHNB	31
2.1	Serviço Pedagógico - SEPE	31
2.2	Serviço Social – SES	34
2.3	Serviço de Apoio Psicológico - SAPSI	35
2.4	Serviço Odontológico - SEOD	37
3	CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS – NAE/CPCE	39
3.1	Serviço Pedagógico - SEPE	39
3.2	Serviço Social – SES	41
3.3	Serviço de Apoio Psicológico - SAPSI	42
4	CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO- NAE/CMRV	42
4.1	Serviço Pedagógico – SEPE	43
4.2	Serviço Social – SES	45
4.3	Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI	47
4.4	Serviço Odontológico – SEOD	48
5	CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL- NAE/CAFS	53
5.1	Serviço Pedagógico – SEPE	53
5.2	Serviço Social – SES	56
5.3	Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI	56
VI	COORDENADORIA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA – CND	60
1	Apresentação	60
2	Restaurantes Universitários	63
3	Considerações Finais	68
VII	NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UFPI-NAU	70

I INTRODUÇÃO

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) é o órgão vinculado à Reitoria responsável pela gestão da Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A Política Nacional de Assistência Estudantil é um conjunto de princípios e diretrizes, positivados por meio do Decreto nº 7.234/2010, que norteiam a implementação de ações para garantir a permanência e a conclusão de curso de graduação pelos estudantes universitários, agindo preventivamente nas situações de repetência e evasão decorrentes das condições de vulnerabilidade socioeconômica.

A elaboração e a execução da política assistencial da UFPI se coadunam com as diretrizes estabelecidas no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (FONAPRACE), no Plano Nacional de Assistência Estudantil do Governo Federal (PNAES), no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI (PDI) e na Carta Programa da Gestão Universitária 2013-2016. O conjunto de ações de assistência estudantil e comunitária da UFPI desenvolvidas por meio da PRAEC, no ano de 2016, esteve sob a responsabilidade de um corpo multidisciplinar de profissionais, dentre os quais se destacam educadores, assistentes sociais, pedagogos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, administradores, técnicos em educação, dentre outros, tanto no *Campus* sede, quanto nos *Campi* fora de sede por meio dos Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs), que buscaram atender e apoiar os membros da comunidade universitária, especialmente os estudantes, no seu processo de autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades e capacidades. As ações desenvolvidas no ano de 2016 contemplaram integralmente as dez áreas preconizadas pelo Decreto nº 7.234/2010 para a concretização do PNAES: moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso à aprendizagem pelos alunos com necessidades especiais.

II ORGANOGRAMAS DA PRAEC

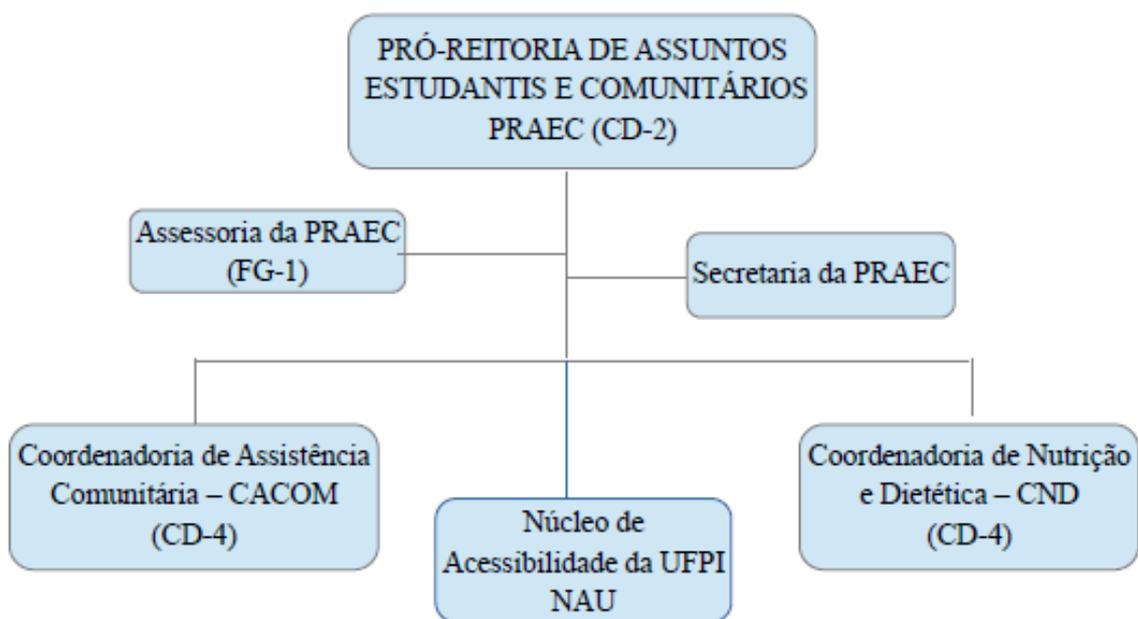


FIGURA 01. Organograma da PRAEC

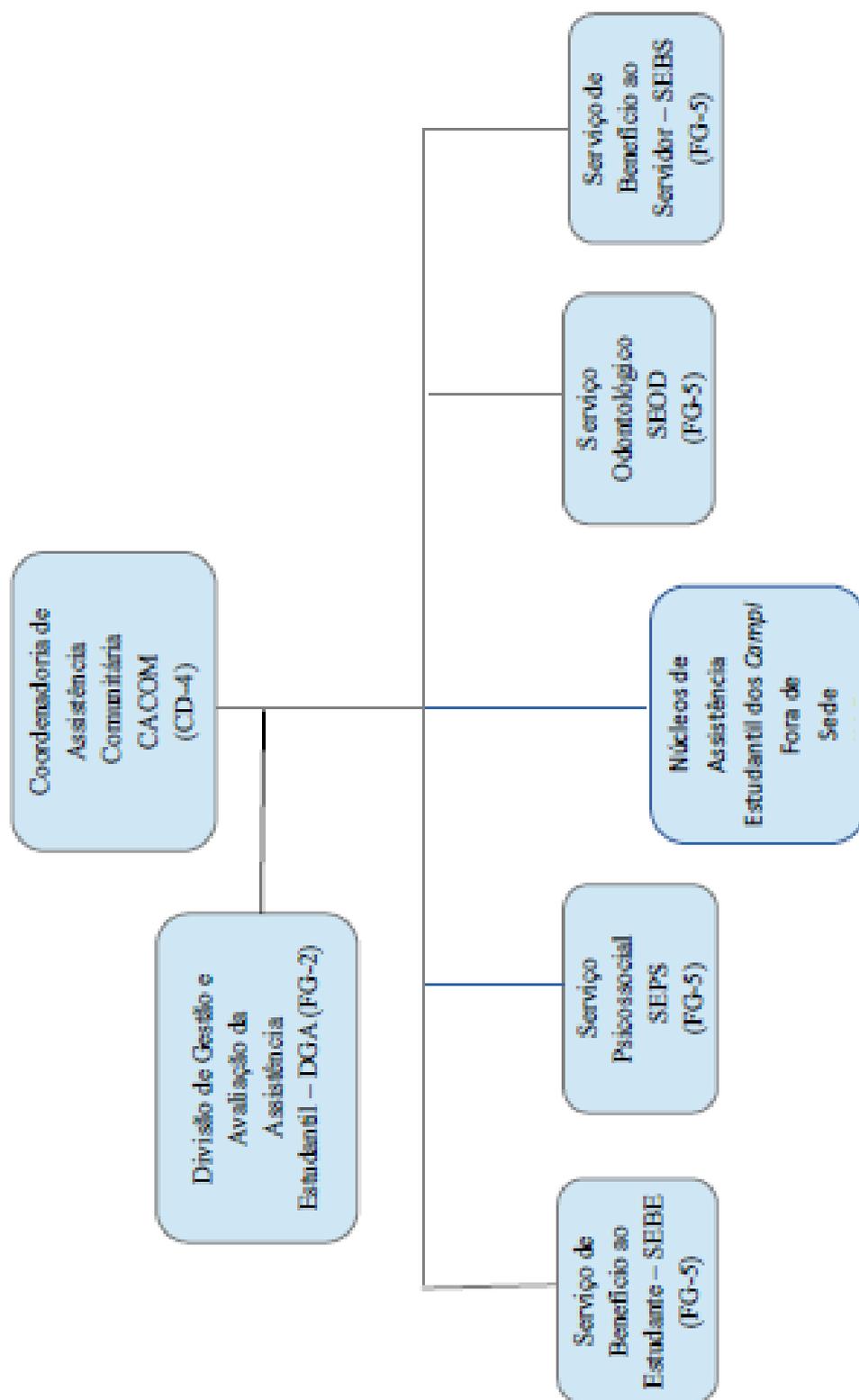


FIGURA 02. Organograma da CACOM/PRAEC

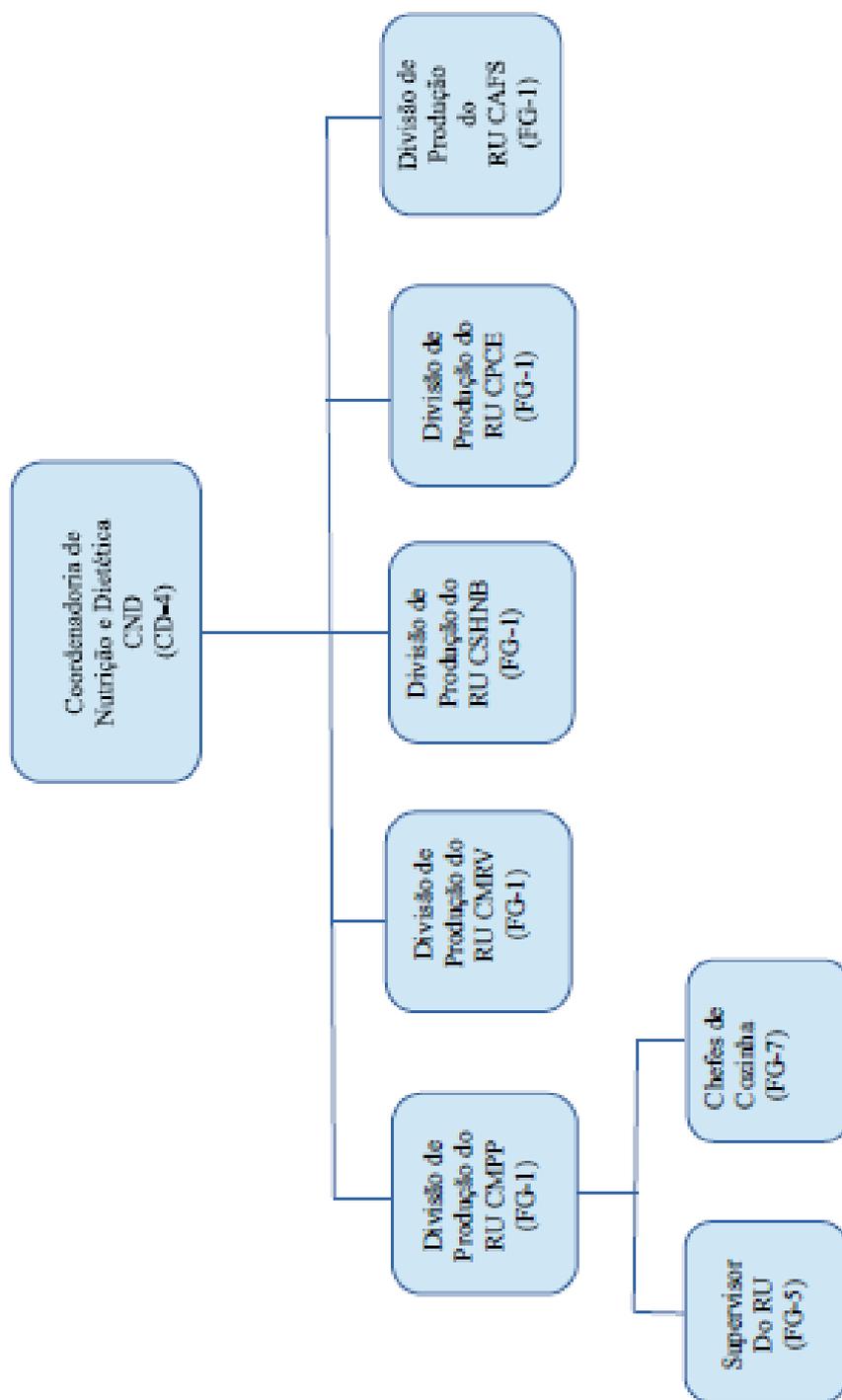


FIGURA 03. Organograma da CND/PRAEC

III EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFPI

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC

Profa. Dra. Cristiane Batista Bezerra Torres

Coordenadora de Assuntos Estudantis e Comunitários - CACOM

Profa. Dra. Marize Melo dos Santos

Coordenadora de Nutrição e Dietética - CND

Nutricionista Jaudimar Vieira Moura Menêzes

Chefe da Divisão de Gestão e Avaliação – DGA/CACOM

Assist. Soc. Justina da Fonseca Cutrim Costa

Equipe Técnica da CACOM – Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP)

Chefe do Serviço Social – SES: Assist. Soc. Jociara de Fátima Lima

Chefe do Serviço Pedagógico - SEPE: Pedagogo José Ferreira da Silva Júnior

Chefe do Serviço de Apoio Psicológico- SAPSI: Psic. Carlos Eduardo G. Leal

Chefe do Serviço Odontológico - SEOD: CD. Patrick Veras Quelemes

Assistente Social: Lívia Fernanda Leal Macedo

Assistente Social: Irene Andrade Rodrigues

Assistente Social: Leyllane Dharc Chaves C. dos Santos

Assistente Social: Margareth do M. B. de Carvalho

Psicólogo: Anderson Cloves Moysés Oliveira

Téc. em Assuntos Educacionais: Francisca de A. Soeiro B. Takeshita

Téc. em Assuntos Educacionais: Maria Celes Moraes do Monte Batista

Assistente em Administração: Elanny Taina Hill Araújo

Assistente em Administração: Maria Goreth R. do Monte Magalhães

Pedagoga: Cremilda Monteiro Lima

Cirurgiã Dentista Jessa Iashmim Alcobaça

Cirurgião Dentista: Flávio de Castro Macêdo

Cirurgiã Dentista: Ferdineide Barros Gomes Oliveira

Cirurgiã Dentista: Laurení Dantas França

Cirurgiã Dentista: Maria do Socorro Pereira

Administrador: Rhubens Ewald Moura Ribeiro

Equipe Técnica do Núcleo de Assistência Estudantil do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – NAE/CSHNB

Cirurgiã-Dentista: Ana Virgínia Nogueira de Castro Feitosa
Assistente social: Anna Katarine Ferreira Lima Neiva
Psicóloga: Izabelly Maria Costa do Nascimento
Assistente Social: Dayse Assunção P. de Holanda
Pedagoga: Elisiene Borges Leal
Auxiliar Administrativo: Otatiana de Sousa Franco

Equipe Técnica do Núcleo de Assistência Estudantil do Campus Ministro Reis Veloso – NAE/CMRV

Assistente Social- Luciana Mary Da Silva Carvalho -
Assistente Social- Tainá Rodrigues Soares
Cirurgião-Dentista- Cláudia Maria Mendes Bastos
Psicóloga - Fernanda Maria de Oliveira
Cirurgião-Dentista- Ariane da Costa Prado
Pedagogo- Alexsandro Souza dos Santos

Equipe Técnica do Núcleo de Assistência Estudantil do Campus Amilcar Ferreira Sobral – NAE/CAFS

Assistente Social: Cristiana Ranucci
Psicóloga: Ana Maria Batista
Pedagogo: Jardel Viana de Sousa

Equipe Técnica do Núcleo de Assistência Estudantil do Campus Professora Cinobelina Elvas – NAE/CPCE

Assistente Social: Maria José Castro Diógenes
Pedagogo: Marcelo Manoel de Sousa
Psicólogo: Kleyson Matos Silva

Equipe Técnica da CND

RU campus CMPP – Teresina/PI

Divisão de Produção: Nutricionista Sueli Maria Teixeira Lima
Nutricionistas de Produção: Camila Maria S. Revoredo e Ana Cláudia C. Moura
Supervisor: Edílson Rodrigues Cardoso
Chefes de Cozinha: Benedito Neto da Silva e José Milton da Silva

RU campus CMRV – Parnaíba/PI

Divisão de Produção: Nutricionista Meiryangela Santana Guimarães Santos
Nutricionista de Produção: Ednela Brito Machado

RU campus CSHNB – Picos/PI

Divisão de Produção: Nutricionista Sintia Andrea Barbosa Gomes
Nutricionista de Produção: Ellaine Santana de Oliveira

RU campus CAFS – Floriano/PI

Nutricionistas de Produção: Ana Lúcia Moura Fontes e Daila Leite Chaves Bezerra

RU campus CPCE – Bom Jesus/PI

Divisão de Produção: Nutricionista Fabrícia de Sousa Miranda

Nutricionista de Produção: Naiara da Rocha Martins

Equipe Técnica do NAU- CMPP

Coordenação: Assistente Social Rafaella Santiago Sousa

Psicóloga: Brunna Stella da Silva Carvalho Melo

Pedagoga: Maria Dilma Andrade Vieira dos Santos

Colaboradores

Profa. Dra. Maria do Socorro Santos Leal Paixão

Profa. Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa

Psicólogo Carlos Eduardo Gonçalves Leal

IV ORÇAMENTO E EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PNAES EM 2016

O orçamento anual da assistência estudantil (e suas respectivas rubricas) é estabelecido pelo Governo Federal. Em 2016, a dotação orçamentária do PNAES estabelecida para esta Instituição pelo Ministério da Educação e Cultura foi de R\$ 21.721.776,00 (vinte e um milhões, setecentos e vinte e um mil, setecentos e setenta e seis reais). A execução financeira da política de assistência estudantil foi implementada da seguinte forma:

QUADRO 01. Valores financeiros executados nas ações de assistência estudantil da UFPI em 2016.

ITENS DE DESPESA	VALOR EXECUTADO*
Bolsas de Assistência Estudantil (e outras despesas de custeio, como Jogos Universitários e Consultórios Odontológicos)	R\$ 12.623.051,03
Restaurantes Universitários (alimentos e manutenção)	R\$ 8.368.548,97
Material Permanente (PRAEC e NAEs)	R\$ 353.976,00
Programa INCLUIR – Viver sem Limite	R\$ 262.000,00
Programa PROMISAES	R\$ 114.200,00
TOTAL	R\$ 21.721.776,00

*A dotação orçamentária dos Programas PROMISAES e INCLUIR integrou a rubrica de Assistência ao Estudante de Ensino Superior, que corresponde também à do PNAES. Os valores orçamentários do PROMISSAES e INCLUIR também são determinados pelo Governo Federal.

As bolsas de assistência estudantil disponibilizadas em 2016 são destinadas prioritariamente a estudantes da graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em obediência ao Decreto nº 7.234/2010/PNAES. Para ser beneficiário de uma bolsa, o estudante deve se inscrever conforme as normas estabelecidas em Edital anual

(<http://www.ufpi.br/edital-praec>) e ser habilitado por meio de avaliação socioeconômica coordenada por uma equipe de assistentes sociais. A bolsa de Apoio Estudantil da UFPI tem o valor mensal de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). Abaixo, a evolução do número de bolsas de assistência estudantil concedidas no período de 2012 a 2016:

QUADRO 02. Evolução do nº de bolsas de assistência estudantil concedidas pela UFPI

ANO	QUANTIDADE*
2012	1.594
2013	1.751
2014	2.077
2015	2.137
2016	2.571

*Não computadas as bolsas PROMISAES, Permanência/MEC e para estudantes com necessidades educacionais especiais (BINCS).

Cerca de 220 estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica recebem a Bolsa Permanência (PBP) do Ministério da Educação e Cultura, não podendo acumulá-la com a bolsa de assistência estudantil da PRAEC/UFPI. Por decisão do Governo Federal, a partir de 2016, apenas alunos com descendência indígena ou quilombola poderão se inscrever no Sistema PBP e pleitear essa modalidade de benefício. Portanto, ao todo, foram 2.791 estudantes da UFPI beneficiados em 2016 com bolsa de permanência ou de apoio estudantil mensalmente. Mais informações sobre o Programa Bolsa Permanência/MEC podem ser encontradas na página eletrônica <bolsas.mec.gov.br>.

Os recursos do PNAES custearam todas as ações de assistência estudantil realizadas pela PRAEC e pelos NAEs nos *Campi* fora de sede, como restaurantes e residências universitárias, bolsas e auxílios, dentre outras.

V COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA COMUNITÁRIA – CACOM

A Coordenadoria de Assistência Comunitária (CACOM) é uma instância da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários responsável pela execução das ações do PNAES, no âmbito da UFPI. Para desenvolver essas ações, está estruturada em diversos Serviços (Social, Pedagógico, de Apoio Psicológico e Odontológico), além da Divisão de Gestão e Avaliação da Assistência Estudantil. Nos *Campi* fora de sede, os serviços da CACOM estão descentralizados, formando os Núcleos de Assistência Estudantil – NAEs.

O Serviço Pedagógico (SEPE) é responsável pelo atendimento, acompanhamento e orientação educacional dos estudantes vinculados aos benefícios da assistência estudantil, bem como dos demais estudantes da UFPI. Sua finalidade é auxiliar os (as) estudantes a concluírem seus cursos de graduação com êxito, em tempo hábil, minimizando as retenções e eliminando as possibilidades de evasão. Para tanto, realiza as seguintes atividades: acompanhamento do rendimento acadêmico dos (as) estudantes; diagnóstico das necessidades educacionais; orientação educacional aos estudantes com baixo rendimento; encaminhamento das demandas aos demais serviços internos ou externos à UFPI e registro das informações para os setores que trabalham com a política de assistência estudantil, quando solicitado.

O Serviço Social (SES) é o serviço responsável pelo planejamento, coordenação e execução dos programas sociais desenvolvidos para os estudantes com dificuldades socioeconômicas, cujas ações são fundamentadas por meio do Decreto nº 7.234, Art. 4, § único: “As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras”, garantindo assim sua permanência na instituição e sucesso na conclusão dos cursos.

São programas disponibilizados pelo SES aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica:

1. Bolsa de Apoio Estudantil (BAE) - Bolsa de apoio financeiro no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), isenta de contrapartida laboral por parte

- do beneficiário, com duração de 24 (vinte e quatro) meses;
2. Residência Universitária (REU) - Benefício destinado ao acolhimento de estudantes oriundos de outros municípios e/ou Estados da Federação. A UFPI possui 05 (cinco) residências universitárias com vagas masculinas e femininas;
 3. Isenção da Taxa de Alimentação (ITA) - isenção total de taxa da refeição nos Restaurantes Universitários;
 4. Auxílio Creche (AC) - Benefício financeiro no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) destinado a estudantes que tenham filhos em faixa etária de zero a dois anos e onze meses;
 5. Apoio à Participação em Eventos Científicos (APEC) - Destina-se a auxiliar financeiramente o estudante que necessite se deslocar em âmbito estadual, nacional e/ou internacional para apresentar algum trabalho em eventos acadêmico-científicos;
 6. Bolsa de Incentivo a Atividades Esportivas (BIAE) - Esse programa viabiliza recursos, conforme disponibilidade orçamentária da PRAEC, para concessão de bolsas, aquisição de material esportivo e participação dos estudantes nas competições em âmbito local, estadual, nacional e internacional;
 7. Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas (BIAMA) - Este programa tem como objetivo estimular a participação dos estudantes em projetos supervisionados por docentes ou técnicos da UFPI, possibilitando sua formação ampliada e melhoria da sua qualidade de vida, a partir de ações educativas que articulem ensino, pesquisa e extensão.

O Serviço Psicológico (SAPSI) presta atendimento à comunidade universitária por meio de ações psicopedagógicas, com a finalidade de contribuir para a superação de dificuldades dessa natureza, surgidas durante o processo de formação acadêmica.

O Serviço Odontológico (SEOD) realiza atendimento gratuito à comunidade universitária, nos Campi Ministro Petrônio Portella (Teresina), Senador Helvídio Nunes (Picos) e Ministro Reis Velloso (Parnaíba).

A Divisão de Gestão e Avaliação (DGA) tem como objetivos planejar, acompanhar e avaliar sistematicamente as ações da política de assistência

estudantil, no âmbito da UFPI, auxiliando na execução eficiente e eficaz dos recursos financeiros do PNAES.

O Serviço de Apoio à Amamentação (SAMA) tem como objetivo atender as mães estudantes e servidoras no apoio à coleta, estocagem e armazenamento de leite materno, propiciando a prática da amamentação enquanto desenvolve atividades laborativas e acadêmicas. Este serviço encontra-se em fase de implantação, com previsão de inauguração em março de 2017.

A seguir, são apresentadas as ações realizadas pelos serviços que compõem a CACOM no ano de 2016.

1. CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA – CMPP

1.1 Serviço Pedagógico – SEPE

No momento em que os (as) estudantes ingressam em qualquer benefício da assistência estudantil, é realizado atendimento individual/análise de histórico, além de agendamento para orientação pedagógica individual, quando necessário. Ainda nesta ocasião, o (a) estudante é informado (a) sobre os serviços disponíveis para orientação e acompanhamento do seu desempenho acadêmico. Mediante assinatura de um Termo de Concordância, os estudantes dão ciência das normas estabelecidas. A cada início de semestre, o Serviço Pedagógico calcula o IRA semestral de todos os beneficiários para avaliar o rendimento acadêmico e agendar atendimento individual e, se necessário, encaminhar a outros serviços.

QUADRO 03 – Avaliação do desempenho dos alunos beneficiados pela assistência estudantil no período 2016.1.

RELATÓRIO ANUAL - SEPE - TERESINA	
DADOS DE TODOS OS BENEFICIÁRIOS (2016.1)	
INDICADORES	(%)
Alunos que possuíam IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1	70,0
Alunos que apresentavam baixo rendimento e alcançaram IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1	55,0
Alunos que não tiveram reprovação alguma em 2016.1	61,0
Alunos desvinculados dos Benefícios pelos critérios do Serviço Pedagógico	0,9

O quadro 03 apresenta dados relativos apenas ao primeiro semestre de 2016, já que o segundo semestre letivo será encerrado ao final de fevereiro de 2017. No período de 2016.1, o indicador “**Alunos que possuíam IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1**” revelou que, dos alunos assistidos pelo SEPE, a maioria possuía a média estabelecida pela instituição (7,0). Dos alunos que estão inclusos no indicador “**Alunos que apresentavam baixo rendimento e alcançaram IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1**”, verificou-se que mais da metade (55%) conseguiu atingir a média após receberem orientação pedagógica e serem devidamente acompanhados. O indicador “**Alunos que não tiveram reprovação alguma em 2016.1**” evidenciou que mais da metade dos alunos assistidos (61%) não tiveram nenhuma reprovação.

QUADRO 04 – Atividades desenvolvidas pelo SEPE no ao de 2016.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - PERÍODO: 2016	
Atendimentos pedagógicos individualizados	135
Orientações gerais no ingresso e renovação dos benefícios	872
Encaminhamentos a outros serviços da UFPI	11
Encaminhamentos a serviços externos	2
OUTRAS ATIVIDADES	
Organização - cursos de prevenção às drogas nos campus da UFPI	
Participação em Comissão - Calourada da UFPI 2016	
Participação em Comissão - Avaliação dos Projetos do BIAMA	
Colaboração nas discussões em torno dos Indicadores de Avaliação dos Serviços pelos alunos	
Colaboração nas discussões em torno de disciplina discente - REU	
Realização de Oficina Psicopedagógica para beneficiários em parceria com o SAPSI	

QUADRO 05 – Fatores associados ao baixo rendimento conforme opinião dos estudantes.

FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO RENDIMENTO	
BASEADOS EM ATENDIMENTOS PEDAGÓGICOS INDIVIDUALIZADOS EM 2016 (TOTAL: 135 - todos os benefícios)	
FATORES	%
Hábitos de estudo	54
Cunho emocional	17,7
Base escolar deficiente	14
Metodologia	12,5
Cunho socioeconômico	8,9
Doença própria	5,9
Doença na família	3,7
Necessidade educacional específica	2,9
Outros	13,3

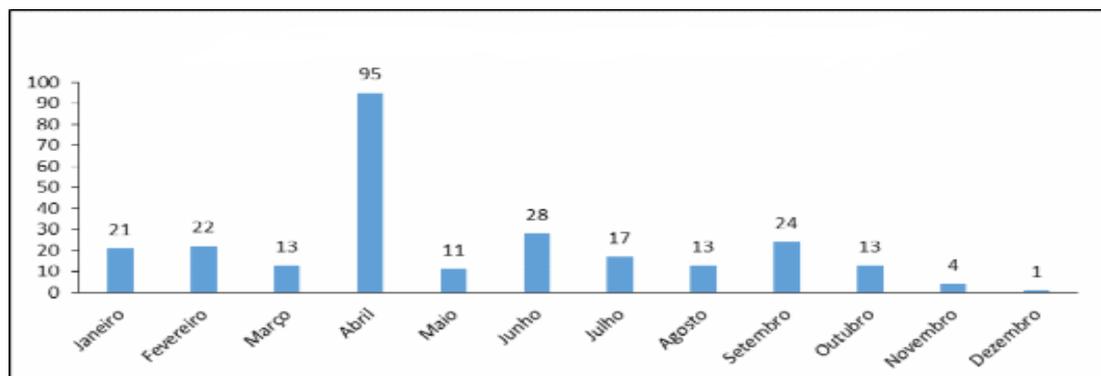
O Quadro acima apresenta fatores atribuídos pelos estudantes como preponderantes para o comprometimento no desempenho acadêmico dos mesmos, conforme registrado nas Orientações Pedagógicas Individuais a 135 estudantes beneficiados no período de 2016. O fator de maior destaque foi “*Hábitos de Estudo*” com um total de 54%, o que significa que muitos estudantes atendidos, com baixo rendimento acadêmico, possuem deficiências pedagógicas na condução dos seus estudos. Isso permite ainda ressaltar que o trabalho de Orientação Pedagógica é, indiscutivelmente, de extrema importância para estes alunos com baixo rendimento acadêmico, para que tenham condições mais favoráveis de evoluírem no decorrer do curso, a partir da identificação prévia de suas deficiências, das orientações pertinentes e de todo o trabalho interventivo realizado, inclusive com apoio de demais profissionais quando necessário.

Conforme os registros acadêmicos da CEDE/PREG, a taxa global de evasão da UFPI em 2016-1 foi de **9%** e a taxa de retenção foi de **17%**. Entretanto, os beneficiários das ações de assistência estudantil da UFPI, incluindo os cotistas, apresentaram **taxa de evasão e retenção de 1,92% e 9,2%**, respectivamente.

1.2 Serviço Social – SES

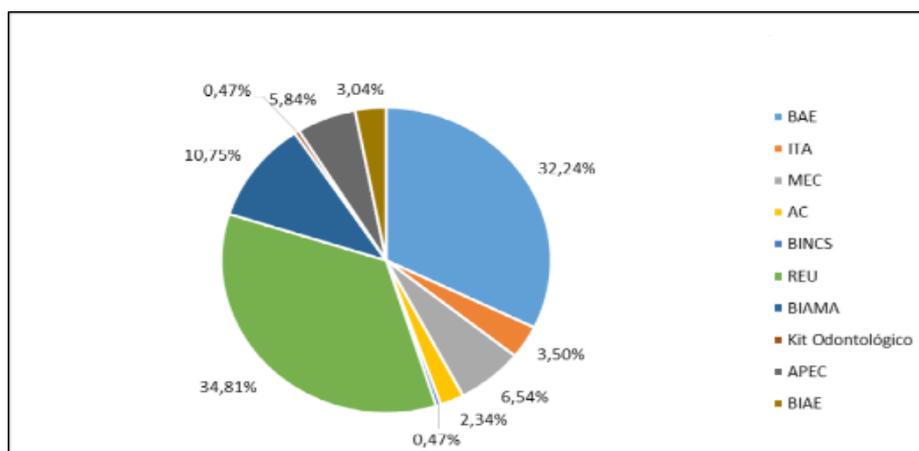
O Gráfico 01 apresenta o número de estudantes atendidos pelo SES mensalmente.

GRÁFICO 01. Número de atendimentos sociais em 2016.



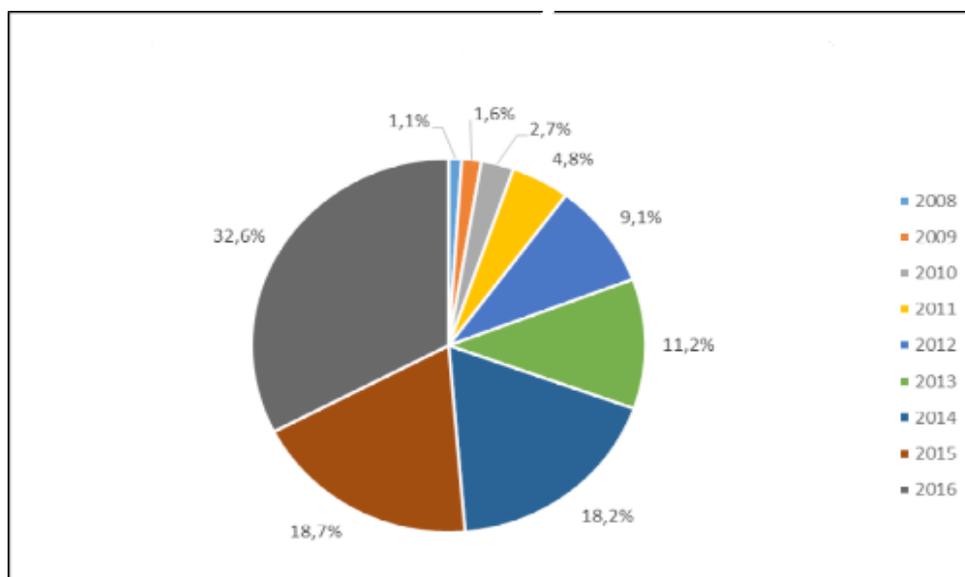
Houve significativa diminuição no número de atendimentos nos meses de outubro, novembro e dezembro em razão da greve nacional dos servidores técnico-administrativos em Educação. Nesse período, foram mantidos atendimentos de urgência, vinculados, principalmente, aos estudantes da REU.

GRÁFICO 02 - Quantitativo de atendimentos (%) do Serviço Social por tipo de demanda



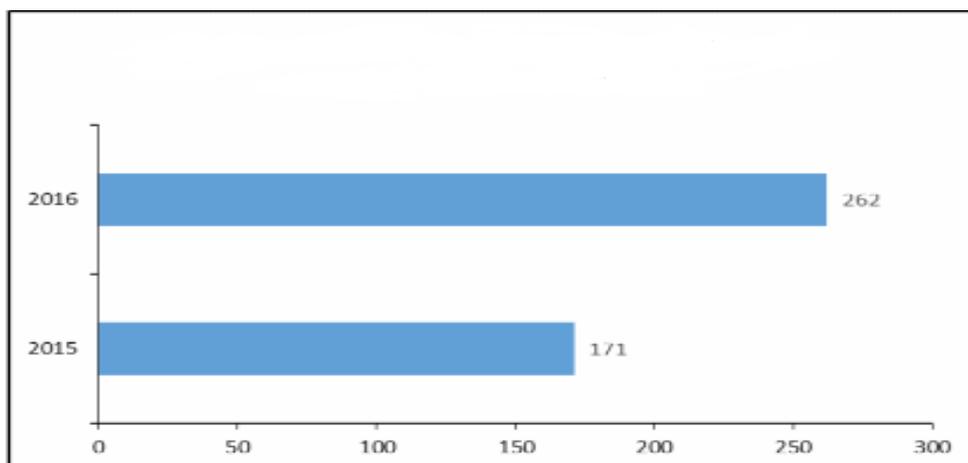
Observa-se no Gráfico acima que a maior demanda (34,81%) é relacionada à Residência Universitária (REU), seguida pela Bolsa de Apoio Estudantil (BAE) com 32,24%. Portanto, ambas totalizam mais da metade de atendimentos realizados pelo Serviço Social.

GRÁFICO 03. Ano de ingresso dos estudantes que procuraram o Serviço Social



Durante o ano de 2016, os estudantes que mais procuraram o Serviço Social para obter informações sobre bolsas e benefícios foram os estudantes calouros, contabilizados em 32,6%, seguidos pelos ingressantes em 2015 (18,7%).

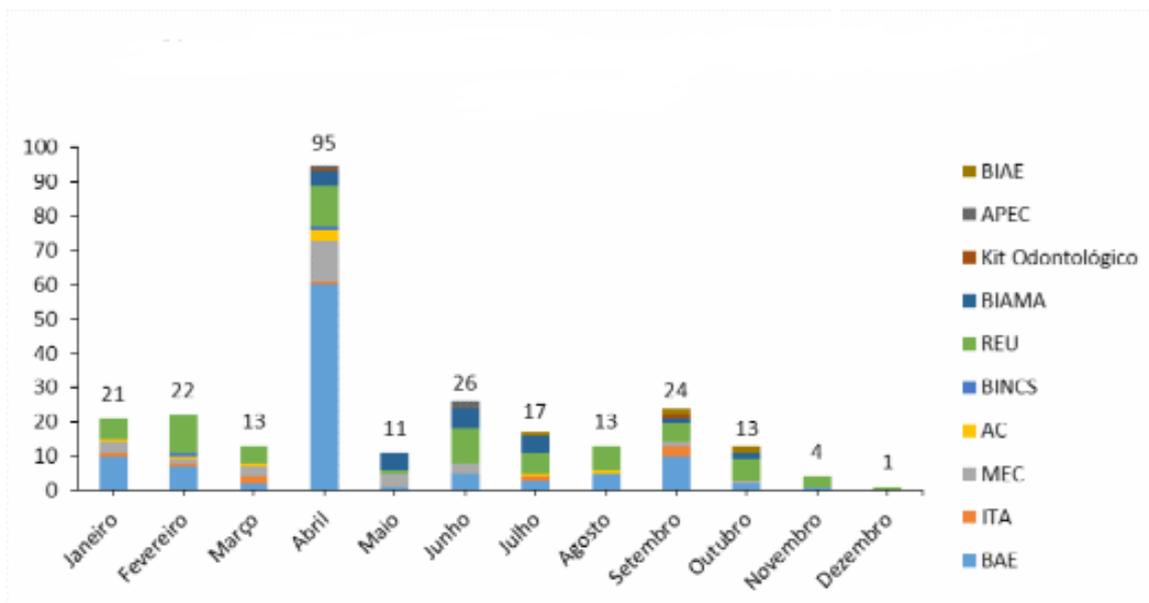
GRÁFICO 04 - Comparativo da quantidade de pessoas atendidas entre 2015 e 2016



Observa-se no Gráfico acima o comparativo entre os atendimentos presenciais realizados em 2016 e 2015, sendo 262 e 171 atendimentos presenciais, em 2016, respectivamente, totalizando um crescimento aproximado de 53%. A diferença significativa em relação ao número de usuários atendidos pode ser explicada pela greve nacional dos servidores técnico-administrativos da educação, que ocorreu em 2015 entre os meses de maio a outubro, totalizando 05 meses de paralisação. Apenas serviços internos e atendimentos de urgência foram mantidos. No ano de 2016 houve greve também, porém de menor duração.

Analisando o Gráfico abaixo, observa-se que houve um pico de atendimento no mês de abril, em decorrência do lançamento do Edital PRAEC/UFPI nº 01/2016, relativos aos benefícios da Assistência Estudantil (bolsas, auxílios e residência universitária). Muitos estudantes procuraram o serviço neste período para solicitar informações e tirar dúvidas em relação à documentação solicitada para análise socioeconômica.

GRÁFICO 05. Atendimentos sociais por mês e por tipo de demanda

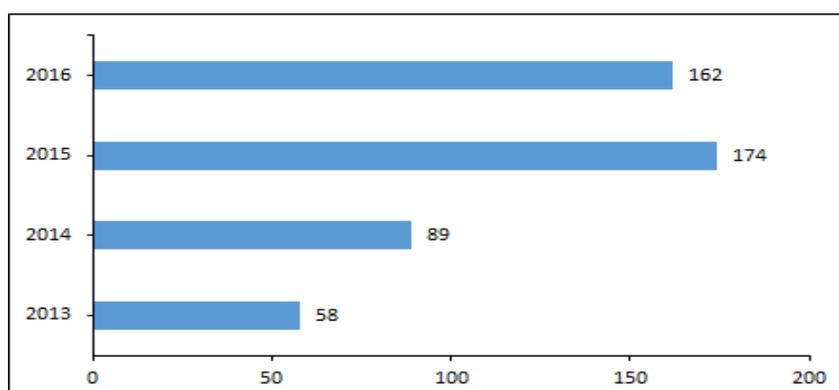


1.3 Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI

O atendimento psicológico tem como principal objetivo a promoção da saúde, auxiliando nas dificuldades emocionais e relacionais da vida acadêmica, possibilitando o enfrentamento das situações do cotidiano e a qualidade de vida pelo desenvolvimento das potencialidades do indivíduo.

No *Campus* Ministro Petrônio Portella, em Teresina, foram atendidos, em 2016, um total de 162 pessoas (estudantes), com os quais foram realizados os seguintes procedimentos: entrevista psicológica, aconselhamento psicológico e psicoterapia individual breve (modalidades de serviços). Fazendo comparação aos anos de 2013 a 2016 (ver Gráfico abaixo).

GRÁFICO 06. Comparativo da quantidade de pessoas atendidas pelo SAPSI entre 2013 e 2016.



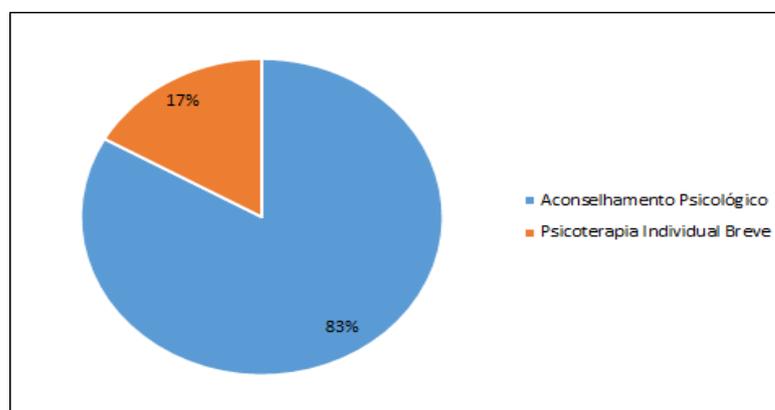
O primeiro procedimento realizado quando se procura atendimento psicológico no Serviço de Apoio Psicológico é a *entrevista psicológica*. A entrevista possibilita o devido encaminhamento das demandas, que podem ser sanadas no próprio Serviço, por meio de aconselhamento, apoio psicopedagógico ou psicoterapia, ou encaminhadas para serviços especializados, fora da Universidade. Do total atendido, somente 7 foram encaminhados para serviços especializados fora da Universidade, por apresentarem queixas que transcendiam as possibilidades de resolução na instituição

Dos casos que permaneceram no Serviço, 129 passaram por *aconselhamento psicológico*, com até cinco atendimentos de 30 minutos cada. Este procedimento está relacionado ao processo de tomada de decisões, à melhoria das relações interpessoais e à promoção da autonomia pessoal. Diferencia-se da psicoterapia tanto no que diz respeito à duração, sendo mais curto, como em relação ao objetivo, o qual assume um caráter situacional, centrado na resolução de problemas e focalizado no presente.

Um total de 26 pessoas passaram por *psicoterapia individual breve*, com direito a uma sessão semanal de 50 minutos (um total de quatro sessões mensais e duração média de 2 a 3 meses).

Deste modo, o atendimento psicológico realizado em 2016 está distribuído conforme mostra o Gráfico 07.

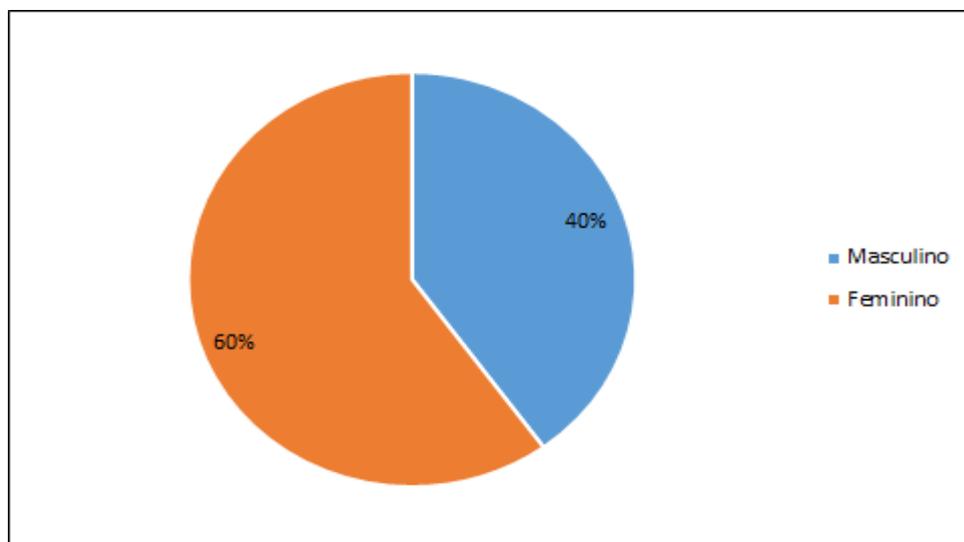
GRÁFICO 07. Quantitativo de atendimentos (%) do SAPSI por tipo de abordagem.



É importante salientar que quase a totalidade dos atendimentos psicoterápicos é realizada com estudantes de baixa renda, os quais não teriam condições de custear este atendimento fora da Instituição. Assim, entende-se que mesmo tendo esta modalidade um baixo impacto em termos quantitativos, não se pode ainda prescindir do seu uso.

Do total atendido em psicoterapia no Campus Ministro Petrônio Portella, 69% eram do sexo feminino e 40%, do sexo masculino (Figura 11), porcentagens estas que revelam a predominância da procura por pessoas do sexo feminino.

GRÁFICO 08 – Número de atendimentos no SAPSI por gênero.



1.4 Serviço Odontológico - SEOD

No ano de 2016, os consultórios odontológicos passaram por reformas e renovação dos equipamentos a fim de melhor atender a comunidade universitária, sendo realizado investimento de mais de R\$ 100.000 (cem mil) reais somente em equipamentos odontológicos para os *Campi* de Teresina, Parnaíba e Picos.

Em Teresina, o SEOD dispõe de três consultórios odontológicos, onde cinco odontólogos e cinco atendentes de saúde bucal se revezam no atendimento nos turnos da manhã e da tarde. Mensalmente são agendados 25 novos pacientes por profissional, que atendem em média 8 pacientes por dia. São realizados atendimentos clínicos nas áreas de diagnóstico (clínico e radiográfico), prevenção,

profilaxia, restauração e exodontia.

No ano de 2016 foram iniciados 639 tratamentos odontológicos, totalizando 2.031 atendimentos clínicos. Cada paciente, em média, realizou três sessões de atendimento. A maioria desses (62,3%) foi realizado em estudantes da UFPI do gênero feminino (56,2%) na faixa etária predominante de 17 a 30 anos (36,7%) (Quadro 06 e 07).

QUADRO 06. Distribuição dos atendimentos do SEOD/CMPP por categorias

CATEGORIA	2016
Estudante	1.265
Professor	16
Técnico-administrativo	255
Dependente	133
Terceirizado	362
TOTAL	2.031

QUADRO 07. Distribuição dos atendimentos do SEOD/CMPP por gênero e faixa etária.

GÊNERO	NÚMERO
Feminino	1.141
Masculino	890
TOTAL	2.031
FAIXA ETÁRIA	NÚMERO
17 a 25 anos	745
26 a 34 anos	712
35 a 59 anos	496
Acima de 60 anos	78
TOTAL	2.031

No Quadro 08, estão dispostos os procedimentos realizados no ano de 2016 no Serviço Odontológico da PRAEC. A discrepância entre o número de atendimentos iniciados e os finalizados deve-se ao fato que muitos dos pacientes

não retornam para dar continuidade ao seu tratamento.

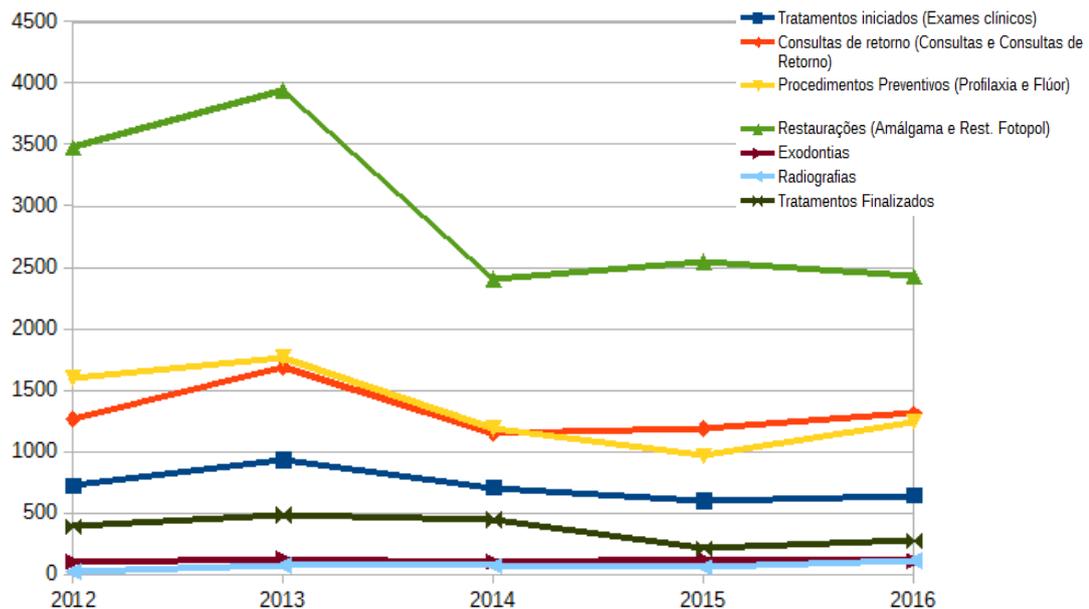
QUADRO 08. Demonstrativo anual de atendimentos do SEOD/CMPP.

CATEGORIAS	1º Semestre	2º Semestre	TOTAL
Estudante	901	354	1265
Professor	12	04	16
Técnicos	172	83	255
Dependente	77	56	133
Terceirizado	258	104	362
Masculino	629	261	1141
Feminino	791	350	890
17 a 25 anos	577	168	745
26 a 34 anos	478	234	712
35 a 59 anos	315	181	496
Acima de 60 anos	50	28	78
Exame Clínico	462	177	639
Consulta retorno	868	405	1273
Consulta Urgência	24	12	36
RX	53	57	110
Proteção Pulpar	717	216	933
Verniz	07	02	09
Restauração Amálgama	416	146	562
Restauração Resina Composta	1179	485	1664
Restauração Provisória	120	78	198
Polimento Restauração	276	90	366
Tartarectomia	874	429	1303
Profilaxia	613	253	866
Flúor	236	142	378
Exodontia	53	53	106
Remoção pontos	14	08	22
Prescrição medicamentos	08	08	16
Solicitação RX	15	01	16
Encaminhamentos	23	07	30
Outros Procedimentos	203	79	282
Tratamento Concluído	182	91	27

No período de 2012-2016 (Gráfico 09) houve considerável variação no número de procedimentos realizados no serviço odontológico da PRAEC. O ano de 2013 foi o de maior produtividade no serviço devido ao aumento no número de

profissionais e aquisição de novos equipamentos, reduzindo em 2014 e mantendo-se estável nos anos de 2015 e 2016. Em relação ao ano anterior, houve uma pequena redução no número de tratamentos iniciados e de procedimentos realizados em virtude da greve dos servidores técnico-administrativos durante dois meses.

GRÁFICO 09. Procedimentos odontológicos realizados pelo SEOD/CMPP no período de 2012-2016.



Os dados de atendimentos odontológicos dos SEODs dos *Campi* fora de sede serão apresentados em tópicos posteriores, referentes aos Núcleos de Assistência Estudantil – NAEs.

Além de atendimento clínico, desde 2011 a PRAEC também é responsável pela concessão aos estudantes de Odontologia do KIT ODONTOLÓGICO. O Kit Odontológico é composto de 40 itens permanentes (instrumentais odontológicos) essenciais às aulas práticas do curso de odontologia. Esta concessão se dá em sistema de comodato, devendo o aluno devolver o Kit ao final do curso para que outro aluno em situação semelhante possa se beneficiar com esta ação. Os Kits são cedidos aos alunos do 4º período do curso de Odontologia da UFPI que entraram pelo sistema de cotas ou estão em situação de vulnerabilidade social. A partir do período 2016.1, a seleção dos beneficiários realizou-se através de edital específico.

No ano de 2016 foram publicados dois editais de seleção para concessão dos kits no início de cada período letivo. Em cada chamada 10 alunos se inscreveram e todos os inscritos foram contemplados com os kits. Desses, 75% eram alunos que ingressaram na UFPI por meio de cotas e 25% foram selecionados após avaliação do Serviço Social da PRAEC por estarem em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Dessa maneira, foram cedidos 20 kits odontológicos, perfazendo um total de 33 alunos com o kit em utilização no ano de 2016. Houve um aumento de 150% na demanda por kits Odontológicos em relação ao ano anterior, em virtude da implantação da Lei 12.711/2012 que garante a reserva de 50% das vagas por curso para alunos cotistas. Desde o início de sua implantação em 2011, 60 alunos já foram contemplados.

Considerou-se como meta para o ano de 2016 um incremento em 20% na quantidade dos kits cedidos em relação ao ano de 2015. A meta para o semestre foi ultrapassada e houve aumento de 66% na cessão de kits odontológicos (Quadro 9). Todos os alunos que solicitaram Kits foram contemplados com o benefício.

O SEOD, juntamente com a disciplina de Saúde Coletiva do Curso de Odontologia da UFPI promoveu uma ação de orientação sobre cuidados em saúde bucal dos pais e filhos voltada as alunas que estejam gestantes e os alunos/alunas da UFPI que sejam pais de crianças de 0 a 3 anos de idade, especialmente aqueles contemplados com o benefício Auxílio-Creche que foram convocados individualmente via telefone. A ação ocorreu no dia 15 de junho de 2016 em uma sala de aula do bloco SG-5 e contou com a participação de apenas cinco alunos da UFPI dentre os mais de vinte que foram contatados.

Considerando as variações anuais dos atendimentos devido a redução/aumento da quantidade de odontólogos, a ocorrência de greves e problemas nos equipamentos, tomou-se como base os quantitativos do ano de 2014 para o cálculo da meta de atendimentos para o ano de 2016. Estabeleceu-se então que seria satisfatório um incremento de pelo menos 20% na quantidade de

exames clínicos, procedimentos preventivos, tartarectomia, restaurações, exodontias e radiografias a serem realizadas este ano. Para tratamentos finalizados a meta é que seja igual aos tratamentos iniciados.

A maioria das metas estabelecidas para o ano de 2016, com exceção do número de procedimentos preventivos e radiografias, não foram atingidas devido a paralisação nos atendimentos em virtude da greve dos servidores técnico-administrativos nos meses de outubro e novembro e da realização de reforma no setor no mês de julho. Apesar destas intercorrências, houve aumento do quantitativo de quase todos os demais procedimentos em relação ao ano anterior, demonstrando a boa produtividade nos meses em que houve atendimento normal. Houve redução apenas na quantidade de restaurações e exodontias realizadas.

QUADRO 09. Avaliação do alcance das metas do SEOD

PROCEDIMENTOS	META 2016	QUANTITATIVO 2016	AVALIAÇÃO META
Exames Clínicos (Tratamentos iniciados)	714	639	Não atingida Aumento 7%
Consultas de Retorno	1375	1309	Não atingida Aumento 10,5%
Procedimentos Preventivos (Profilaxia e aplicação tópica de flúor)	1158	1244	Ultrapassada Aumento 29%
Tartarectomia	1417	1203	Não atingida Aumento 5%
Restaurações (Amálgama e Resina Composta)	2885	2424	Não atingida Redução 5%
Exodontias	123	106	Não atingida Redução 9,5%
Radiografias	80	110	Ultrapassada Aumento 103%
Tratamentos Finalizados	714	273	Não atingida Aumento 31%

Propõe-se para o ano de 2017 um aumento de pelo menos 20% no

quantitativo de procedimentos odontológicos a serem realizados. Devido à grande procura por consultas, faz-se necessário mais um dentista e uma atendente em saúde bucal para compor o quadro de funcionários e aumentar a oferta de atendimentos a comunidade universitária.

1.5. Divisão de Gestão e Avaliação – DGA

A DGA tem a finalidade de planejar, acompanhar e avaliar sistematicamente as ações da política de assistência estudantil no âmbito da UFPI, fornecendo informações estratégicas que ajudam a subsidiar a execução financeira do PNAES e aprimorar os programas e serviços da assistência estudantil.

O Quadro 10 mostra o número de beneficiários atendidos pelas ações do PNAES, no ano de 2016, em todas as modalidades, por vagas disponibilizadas no Edital N° 01/2016. O quadro evidencia o número de vagas ocupadas, cadastro de reserva, total de desligamentos, total de alunos atendidos e demanda reprimida.

QUADRO 10. Alunos beneficiados com as ações da Política de Assistência Estudantil executada na UFPI, em todas as modalidades.

BENEFÍCIOS	CAMPUS					Total por benefício
	Teresina	Bom Jesus	Florianópolis	Picos	Parnaíba	
REU	165	-	50	70	47	332
BAE	1.125	403	344	613	706	3.191
BIAMA	158	22	20	27	36	263
APEC	75	-	10	-	-	85
BIAE	51	-	-	-	-	51
Aux. Creche	44	10	13	11	19	97
ITA	21	37	5	11	43	117
Aux. Resid.	-	37	-	-	-	37
Bolsa Emerg.	-	-	-	-	6	6
Kit Odont.	43	-	-	-	-	43
Total p/ Campus	1.682	509	442	732	857	4.222

REU - Residência Universitária

BAE - Bolsa de Apoio Estudantil

BIAMA - Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas

APEC- Apoio a Participação em Eventos Científicos

BIAE - Bolsa de Incentivo a Atividades Esportivas

Auxílio Creche

ITA - Isenção da Taxa de Alimentação

Aux. Residência - somente no campus onde não existe moradia estudantil

Kit Odontológico

A DGA mantém articulação permanente com o Serviço Social - SES e os Núcleos de Assistência Estudantil - NAEs dos quatro *Campi* fora de sede, com a

finalidade de agilizar a aplicação dos recursos financeiros destinados ao pagamento de bolsas, por meio da ocupação imediata das vagas ociosas decorrentes de desligamentos com alunos que se encontram no cadastro de reserva, reduzindo assim a demanda reprimida.

A DGA também coordena um Grupo de Trabalho multidisciplinar composto por representantes das duas coordenadorias da PRAEC (Coordenadoria de Assistência Comunitária - CACOM e Coordenadoria de Nutrição e Dietética - CND) e do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Esse GT trabalhou no sentido de construir indicadores de avaliação da Política de Assistência Estudantil no âmbito da UFPI, bem como as estratégias, a metodologia e os instrumentais a serem adotados. O GT em articulação permanente com a Divisão de Estatística da PREG, definiu as quatro dimensões das quais decorrem os indicadores de avaliação do PNAES: Caracterização do público-alvo, Avaliação do desempenho acadêmico dos assistidos, Cobertura/ abrangência do Programa de Assistência Estudantil e Satisfação do usuário.

Para avaliar o indicador “grau de satisfação dos usuários” da assistência estudantil, o GT construiu um questionário com questões referentes a todos os benefícios e serviços ofertados pela PRAEC, o qual será disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão (SIG) da UFPI para preenchimento obrigatório pelos alunos que se desligarem dos benefícios a partir de 2017.

O Quadro, a seguir, retrata o número de bolsistas da PRAEC, distribuídos por benefícios e *Campus* Universitário, em 2016. Pode-se observar que a maior demanda foi para o benefício BAE, em todos os *Campi*, havendo um número muito alto de alunos excedentes em relação ao número de vagas. Contudo, houve redução dessa demanda reprimida ao longo do ano em virtude de desligamentos por conclusão do tempo regulamentar do benefício ou conclusão do curso. Vale ressaltar que no *Campus* de Floriano, todos os estudantes selecionados foram contemplados, e, em Bom Jesus, quase a totalidade deles.

QUADRO 11. Número de bolsistas da PRAEC, distribuídos por benefícios e Campus Universitário, em 2016.

CAMPUS/BENEFÍCIO	BOLSISTA QUE MIGRARA M DE 2015	INGRESSANTES EM 2016			TOTAL DE DESLIG.	ALUNOS EM 2016 (a+b+c)	DEMANDA REPRIMIDA
		VAGAS OFERTADAS EM EDITAL (a)	VAGAS OCUPADAS (b)	CADASTRO DE RESERVA (c)			
Campus Professora Cinobelina Elvas - Bom Jesus - PI							
Bolsa de Apoio Estudantil - BAE	257	16	16	129	165	402	7
Auxílio Creche - AC	5	2	2	3	3	10	0
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas-BIAMA	15	15	9	0	10	24	0
Auxílio Residência	19	3	18	0	2	37	0
Isenção da Taxa de Alimentação – ITA	19	ilimitado	19	0	2	38	0
SUBTOTAL	315	36	64	132	182	511	7
Campus Amilcar Ferreira Sobral - Floriano – PI							
Bolsa de Apoio Estudantil - BAE	200	55	55	90	140	345	0
Auxílio Creche - AC	5	6	5	3	4	13	0
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas-BIAMA	10	11	11	0	10	20	0
Isenção da Taxa de Alimentação – ITA	3	ilimitado	2	0	1	5	0
Residência Universitária -REU	37	M-12, F-7	M-6, F-6	0	8	50	0
SUBTOTAL	255	91	85	93	163	433	0
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - Picos -PI							
Bolsa de Apoio Estudantil - BAE	363	46	46	326	195	735	153
Auxílio Creche - AC	7	2	2	0	4	9	0
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas-BIAMA	10	15	16	2	13	28	2
Isenção da Taxa de Alimentação – ITA	7	ilimitado	2	0	2	9	0
Residência Universitária -REU	60	M-7, F-2	9	4	5	73	4
SUBTOTAL	447	72	75	332	219	854	159
Campus Ministro Reis Veloso - Parnaíba-PI							
Bolsa de Apoio Estudantil - BAE	407	100	301	321	223	1.029	98
Auxílio Creche - AC	12	5	7	6	3	25	4
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas-BIAMA	16	20	20	2	16	38	2
Isenção da Taxa de Alimentação – ITA	26	ilimitado	22	0	0	48	0
Residência Universitária -REU	43	M-3,F-3	4	1	11	48	1
SUBTOTAL	504	131	354	330	237	1188	105
Campus Ministro Petrônio Portela - Teresina-PI							
Bolsa de Apoio Estudantil - BAE	591	250	250	284	303	1.125	113
Auxílio Creche - AC	30	15	11	0	17	41	0
Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas-BIAMA	81	86	75	0	82	158	0
Bolsa de Incentivo a Atividades Esportivas – BIAE	30	0	0	0	23	51	0

Apoio à Participação em Eventos Científicos - APEC	12	23	0	0	0	85	0
Residência Universitária - REU	113	M-8, F-3	M-8, F-13	M-5, F-6	M-4, F-13	152	0
REU CCA	12	M-8, F-2	M-1	0	0	13	0
Isenção da Taxa de Alimentação-ITA	4	ilimitado	17	0	0	21	0
KIT Odontológico	23	10	20	0	13	43	0
SUBTOTAL	896	405	395	295	455	1.679	113
TOTAL	2.417	735	973	1.182	1.256	4.675	384

1.6 Serviço de Apoio à Amamentação – SAMA

O SAMA será inaugurado em março de 2017. Durante o ano de 2016, a sala do serviço passou por reforma e os móveis e equipamentos foram adquiridos por meio de licitação. O SAMA se propõe a atuar da seguinte forma:

- Apoiar e orientar as mães estudantes e trabalhadoras da comunidade universitária que estão amamentando, aproveitando sua presença durante a realização da coleta, estocagem e armazenamento de leite materno (durante a jornada de trabalho);
- Viabilizar a manutenção do aleitamento materno após a licença maternidade;
- Armazenar e estocar o leite materno em refrigerador apropriado, de acordo com recomendações da Nota Técnica do Ministério Saúde/Anvisa;
- Contribuir com a doação de leite materno ao Banco de Leite Humano local nos casos em que a quantidade armazenada excede a necessidade da criança, de acordo com os preceitos éticos de decisão e autorização da nutriz;
- Apoiar e participar das campanhas de incentivo à amamentação natural na comunidade universitária;
- Realizar ações de educação em saúde relacionadas ao incentivo e manutenção da amamentação na comunidade universitária;
- Participar e fomentar redes de apoio à amamentação;
- Promover vivências acadêmicas que venham a contribuir com a tríade: ensino, pesquisa e extensão na UFPI;
- Integrar-se às políticas públicas de apoio à amamentação do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Contribuir com a cultura de paz de acordo com a Política de Promoção da Saúde do SUS.

2 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – NAE/CSHNB

2.1 Serviço Pedagógico – SEPE

No momento em que os (as) estudantes ingressam no Benefício, é realizado atendimento individual/análise de histórico, além de agendamento para orientação pedagógica individual, quando necessário. Ainda nesta ocasião, o (a) estudante é informado (a) sobre os serviços dos quais têm direito, além de receberem esclarecimentos sobre os critérios pedagógicos de permanência nos Benefícios e assinarem o Termo de Concordância, mediante o qual dão ciência das normas estabelecidas. A cada início de semestre, o Serviço Pedagógico calcula o IRA semestral de todos os beneficiários para avaliar o rendimento acadêmico e agendar atendimento individual e, se necessário, encaminhar a outros serviços.

Quadro 12. DADOS DE TODOS OS BENEFICIÁRIOS (2016.1)	
INDICADORES	%
Alunos que possuíam IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1	88,0
Alunos que apresentavam baixo rendimento e alcançaram IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1	31,9
Alunos que não tiveram reprovação alguma em 2016.1	90,6

O indicador “**Alunos que possuíam IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1**” mostra que 88% dos(as) estudantes beneficiados(as) com os diversos programas da assistência estudantil conseguiram atingir pelo menos a média sete em seus processos avaliativos.

Quanto ao indicador “**Alunos que apresentavam baixo rendimento e alcançaram IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1**”, observamos que 31,9% dos(as) estudantes conseguiram atingir ou superar a média sete na transição de um período para outro. Destacamos que o Serviço Pedagógico no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros foi instituído a partir de Agosto de 2016 e diante da demanda de trabalho, das demais atividades realizadas no *Campus* e do período das

paralisações discentes, não foi possível atender individualmente a todos(as) os(as) estudantes com baixo rendimento.

Com relação aos “**Alunos que não tiveram reprovação alguma em 2016.1**” os dados revelam que 90,6% dos(as) estudantes vinculados(as) aos benefícios da PRAEC não tiveram reprovações.

QUADRO 13. Atividades Desenvolvidas pelo SEPE/CSHNB

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	QUANTIDADE
Atendimentos pedagógicos individualizados	31
Orientações gerais no ingresso e renovação dos benefícios	451
Encaminhamentos a outros serviços da UFPI	0
Encaminhamentos a serviços externos	0
OUTRAS ATIVIDADES	
Recepção aos estudantes calouros(as)	
Reunião com os(as) estudantes moradores da REU	
Divulgação dos Serviços NAE	
Participação nas atividades alusivas ao Outubro Rosa	

QUADRO 14. Fatores associados ao Baixo Rendimento Acadêmico

FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO	
Baseados em Atendimentos Pedagógicos Individualizados em 2016	
(Total: 31 – todos os benefícios)	
Fatores	%
Hábitos de Estudo	83,8
Metodologia do professor	22,5
Cunho socioeconômico	19,3
Base escolar deficiente	12,9
Necessidade educacional específica	3,2

Os(as) estudantes que foram atendidos(as) individualmente pelo SEPE revelaram que a falta de bons hábitos de estudos compromete o rendimento acadêmico. Dos(as) 31 estudantes atendidos(as), 26 confirmam que não conseguem se organizar neste sentido. Este número representa que 83,8% dos(as) estudantes

atendidos(as) pelo setor atribuem ao fator **Hábitos de Estudos** as razões para um baixo rendimento acadêmico.

O segundo fator em evidencia atribui à **Metodologia do Professor(a)** o motivo para o baixo rendimento; 22,5% dos(as) estudantes disseram que as aulas e as avaliações possuem níveis de dificuldades elevados.

O fator **Cunho Socioeconômico** apresentou-se com 19,3% de evidencia. Este dado revela que contextos socioeconômicos vulneráveis prejudicam o rendimento acadêmico. Alguns(umas) estudantes contaram que além de receberem as bolsas do PNAES exercem outras atividades remuneradas para garantir a subsistência da família, comprometendo assim o tempo de se dedicar aos estudos.

Dentre os(as) estudantes que foram atendidos(as) por este Setor; 12,9% atribuíram que a **Base Escolar Deficiente** tem implicações no baixo rendimento. Todos(as) que declararam possuir base escolar deficiente são egressos da escolarização pública.

Apenas um estudante revela que seu baixo rendimento acadêmico está relacionado ao fator **Necessidade Educacional Específica**. O estudante representa 3,2% do total de pessoas atendidas pelo SEPE. Ele traz o diagnóstico de hiperatividade e já faz acompanhamento com outros profissionais da saúde.

Outras Atividades Desenvolvidas pela Equipe do NAE/CSHNB

- II Capacitação do Conselho de Moradores da REU: teve como intuito instrumentalizar os conselheiros para o exercício de suas competências, discutir as diretrizes e princípios da Política de Assistência Estudantil, fortalecer a atuação do Conselho como elemento catalisador da participação e organização dos moradores e discutir questões relativas à REU;
- 02 Atividades Coletivas de Acompanhamento aos Moradores da REU: buscou promover a integração entre os moradores e entre os moradores e equipe técnica, discutir demandas da REU, reforçar a importância dos direitos e deveres no cotidiano da REU e realizar avaliação do Programa junto aos residentes;

- 02 Atividades de Recepção aos Calouros: teve como escopo a integração do estudante calouro ao contexto universitário, na perspectiva de ampliar as condições de permanência e conclusão do curso de graduação pelos jovens ingressantes;
- I Campanha de Doação de Sangue e Medula Óssea da UFPI/CSHNB: objetivou captar e sensibilizar estudantes, docentes, técnico-administrativos, colaboradores da UFPI e sociedade em geral, sobre a importância da doação voluntária e periódica de sangue, bem como o cadastro voluntário de medula óssea a fim salvar vidas. A Campanha teve como foco ainda a ação promovida nas redes sociais: Todos Juntos por Larissa. *Contribuir para o processo de formação de cidadãos conscientes de sua função social.* Resultados: 599 cadastros de doadores voluntários de medula óssea e 150 bolsas de sangue;
- Articulação da 3ª Edição da Capacitação de Prevenção às Drogas: teve como propósito viabilizar a efetivação do cronograma do programa de prevenção às Drogas desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) da Universidade Federal do Piauí;
- Reunião com representação estudantil do Campus sobre material de esporte e lazer: a finalidade foi de socializar e dialogar sobre a distribuição e administração dos materiais de esporte e lazer no Campus;
- Seminário Ampliado CACOM 2016: proporcionou o encontro entre todas as equipes que compõem a Assistência Estudantil da Universidade Federal do Piauí, onde foi possível, socializar e discutir as alterações ocorridas no Regimento Interno e Editais da CACOM, apresentar ações realizadas em 2015/2016 pelos serviços CACOM/NAE's e apresentar o Núcleo de Acessibilidade da UFPI – NAU e suas ações;
- Ações Alusivas ao Outubro Rosa: teve como objetivo fortalecer as recomendações para o diagnóstico precoce e rastreamento de câncer de mama indicadas pelo Ministério da Saúde, desmistificando crenças em relação à doença e às formas de redução de risco.

2.2 Serviço Social – SES

O quantitativo de vagas por benefício, período de inscrições e demais orientações acerca do processo seletivo foram disponibilizados através do Edital nº01/2016. Além do processo seletivo de candidatos aos benefícios, o Serviço Social

no NAE/CSHNB realiza o acompanhamento dos estudantes beneficiários, acolhendo as demandas dos alunos, buscando sempre promover o diálogo com estes, eximindo suas dúvidas; atua na resolução de conflitos; solicita materiais e consertos necessários para a Residência Universitária; realiza encaminhamentos para outros setores e serviços; faz reuniões com os moradores da residência universitária, em que se busca promover a aproximação dos moradores com os profissionais; articula com demais servidores, professores e com a direção e coordenação do *Campus* no intuito de dar celeridade à resolução das demandas, além de fazer parcerias e articulações para realização de Campanhas Educativas.

Durante o período 2016.1, houve demanda de acessibilidade no *Campus* de Picos no que tange ao espaço físico, a qual o Serviço Social levou para a direção do *Campus* e ao Núcleo de Acessibilidade em Teresina, fazendo articulação no intuito de dar resolutividade ao caso e de forma a promover a acessibilidade local.

2.3 Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI

No Serviço de Apoio Psicológico (SAPSI) do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) foram atendidas 114 pessoas no ano de 2016. O atendimento individual é feito na modalidade de aconselhamento psicológico. Estudantes que precisam de apoio especializado, como psicoterapia, são encaminhados para a rede socioassistencial do município.

As principais demandas que envolvem atendimento individual no SAPSI do CSHNB são referentes aos transtornos de ansiedade, (re)orientação profissional, problemas de adaptação à vida universitária e às novas relações sociais efetivadas e problemas emocionais que interferem na aprendizagem.

O cenário atual da Psicologia Escolar reforça a necessidade de investir em práticas preventivas e em ações com outros agentes que também participam do processo formativo das Instituições de Ensino Superior, embora, tradicionalmente, a atuação da Psicologia Escolar tenha privilegiado a intervenção direta com o estudante em uma perspectiva individualizada. Nesse sentido, no SAPSI do CSHNB foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- **Palestra sobre ingresso na universidade e desenvolvimento de hábito de estudo** - desenvolvida na atividade de recepção aos estudantes do Pró-Campo em que se buscou estimular o comportamento de autorregulação diante dos estudos;
- **Atendimentos Grupais sobre planejamento de estudos** - teve como objetivo identificar comportamentos disfuncionais dos estudantes frente aos estudos, desenvolver competências para melhor gerenciamento do tempo e elaborar planejamento semanal como auxílio ao desenvolvimento de comportamentos autorreguladores no cotidiano acadêmico e pessoal;
- **Acompanhamento Acadêmico** - grupo formado por 04 (quatro) estudantes de Nutrição que foram encaminhadas pela coordenação do curso por encontrarem-se com sucessivas reprovações em uma disciplina específica. O acompanhamento foi realizado buscando a interação tanto das estudantes como do professor da disciplina;
- **I Ciclo de Oficinas: Desenvolvendo Competência para Estudar** - teve como finalidade estimular o desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliam o processo de aprendizagem, favorecendo a permanência do aluno na Universidade. As oficinas tiveram três eixos temáticos: Planejamento de Estudos; Ansiedade diante de Processos Avaliativos; Apresentação Oral. Participaram das oficinas 180 estudantes. Vale destacar que devido à grande procura, foram realizados 02 ciclos;
- **Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem** - estudantes encaminhados pelos docentes através de instrumental, de forma que foi construído um plano de trabalho para o estudante a partir de diálogo prévio com o professor;
- **Coorientação de Trabalho de Conclusão de Curso** - duas estudantes do curso de Sistemas de Informação que tinham como tema: “Desenvolvimento de um aplicativo para auxiliar no controle da ansiedade” e “Ferramenta educacional como auxílio a educadores na alfabetização de escolares nas series iniciais do ensino fundamental”.

O NAE/CSHNB tem como característica elementar o trabalho em equipe, são realizadas sempre com a participação das profissionais que o compõe as seguintes atividades: discussão de casos; mediação de conflitos, especialmente entre os estudantes da Residência Universitária (REU); reuniões com o movimento estudantil

do campus; reuniões semanais com o Conselho de Moradores da REU; atividade de recepção aos calouros; atendimentos compartilhados; articulação e promoção de eventos (que serão citados no item Outras Atividades Desenvolvidas pela Equipe do NAE/CSHNB);

Durante o processo seletivo dos benefícios da assistência estudantil que aconteceu no primeiro semestre de 2016, devido à grande demanda, o SAPSI atuou como suporte ao Serviço de Benefício ao Estudante (SEBE) na realização de análise documental e de entrevistas individuais, estas tinham como objetivo dirimir dúvidas referentes à análise documental.

2.4 Serviço Odontológico – SEOD

O Serviço Odontológico do NAE – Picos dispõe de um consultório odontológico, onde uma dentista e uma técnica em saúde bucal realizam atendimentos clínicos odontológicos nos turnos da manhã e da tarde.

No período de 13 de Janeiro a 24 de Junho de 2016, os atendimentos odontológicos clínicos padrões não puderam ser realizados em decorrência de problemas com o compressor e a cadeira odontológica, que estavam quebrados. No segundo semestre do ano, durante o período da greve dos Técnicos Administrativos, as atividades odontológicas também ficaram suspensas.

No ano de 2016, 52 tratamentos foram iniciados, dos quais 51 tratamentos foram concluídos. Foi realizado um total de 216 atendimentos/consultas. A maioria dos atendimentos foi a alunos da UFPI. O gênero feminino teve uma maior procura em relação ao masculino. Em relação à faixa etária, a maior procura ao serviço foi da faixa etária de 17 a 30 anos. E os atendimentos à faixa etária de menores de 17 anos foram aos dependentes de professores e técnicos administrativos.

A descrição dos procedimentos realizados e seu quantitativo estão listados a seguir. Os procedimentos referidos como outros se referem à urgência, abertura coronária e medicação endodôntica.

QUADRO 15 - Distribuição dos atendimentos por categorias.

CATEGORIA	2016
Estudante	115
Professor	22
Técnico-Administrativo	45
Dependente	34
Terceirizado	38
TOTAL	254

QUADRO 16 - Distribuição dos atendimentos por gênero

GÊNERO	2016
Feminino	174
Masculino	80
TOTAL	254

QUADRO 17 - Distribuição dos atendimentos por faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	2016
< 17 anos	14
17 – 30 anos	121
> 31 anos	119
TOTAL	254

QUADRO 18 - Total de Procedimentos

PROCEDIMENTOS	TOTAL
Compareceram ao atendimento – Total de atendimentos	216
Não compareceram ao atendimento	38
Falta justificada	35
Exame clínico	28
Primeira consulta- Tratamento iniciado	52
Tratamento concluído	51

Consulta retorno	152
Consulta de urgência	33
Radiografia	07
Restauração de amálgama	06
Restauração de resina	08
Restauração provisória	127
Acabamento/polimento das restaurações	19
Remoção de tártaro	75
Profilaxia	78
Flúor	79
Remoção de pontos	02
Solicitação exames	01
Outros	08

3 CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS – NAE/CPCE

3.1 Serviço Pedagógico – SEPE

No momento em que os (as) estudantes ingressam na assistência estudantil, é realizado atendimento individual/análise de histórico, além de agendamento para orientação pedagógica individual, quando necessário. Ainda nesta ocasião, o (a) estudante é informado (a) sobre os serviços dos quais têm direito, além de receberem esclarecimentos sobre os critérios pedagógicos de permanência nos Benefícios. A cada início de semestre, o Serviço Pedagógico calcula o IRA semestral de todos os beneficiários para avaliar o rendimento acadêmico e agendar atendimento individual e, se necessário, encaminhar a outros serviços.

Quadro 19. DADOS DE TODOS OS BENEFICIÁRIOS (2016)	
INDICADORES	(%)
Alunos que possuíam IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1	84.0
Alunos que apresentavam baixo rendimento e alcançaram IRA semestral maior ou igual a 7 2016.1	56.0
Alunos que não tiveram reprovação alguma em 2016.1	71.0
Alunos desvinculados dos Benefícios pelos critérios do Serviço Pedagógico	51.0

O quadro acima mostra que o indicador **Alunos que possuíam IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1** está acima da metade do total dos bolsistas atingindo um percentual de 84%. No segundo indicador, 56 por cento de um total de 27 bolsistas apresentavam rendimento abaixo da média e conseguiram alcançar a média 7,0. Outro dado positivo, 71% dos alunos não reprovaram em nenhuma disciplina. Um total de 51% dos bolsistas se desvincularam da assistência, ora por ter concluído o curso ora por ter finalizado o período de beneficiário.

Quadro 20. Atividades desenvolvidas pelo SEPE		N
Atendimentos pedagógicos individualizados		94
Orientações gerais no ingresso e renovação dos benefícios		259
Encaminhamentos a outros serviços da UFPI		0
Encaminhamentos a serviços externos		0

Quadro 21. Fatores associados ao baixo rendimento. (Entrevista com 120 estudantes)	
FATORES	%
Hábitos de estudo	55
Cunho emocional	20
Cunho social	10
Base escolar deficiente	14,9
Necessidade educacional específica	0,1

O principal fator apontado pelos estudantes como causador de rendimento acadêmico insatisfatório é “hábitos de estudo”. Em segundo lugar aparecem questões de cunho emocional, seguido de base escolar deficiente. Questões sociais aparecem como um dos fatores entendidos pelos bolsistas como obstáculo ao estudo das disciplinas.

O trabalho de orientação pedagógica deve ser percebido como da mais alta relevância para que os bolsistas continuem avançando na vida acadêmica. O NAE/CPCE tem trabalhado com interesse sempre de auxiliar os bolsistas a superarem os desafios impostos pelo processo de ensino-aprendizagem. Os indicadores

expostos mostram ainda que os bolsistas necessitam cada vez mais dos serviços pedagógicos oferecidos pelo Núcleo de Assistência Estudantil.

O SEPE/CPCE atuou em parceria com os demais serviços do NAE nas seguintes atividades:

- Reunião com os alunos do PROCAMPO para a assinatura do Termo de Compromisso da Residência Universitária;
- Reunião com os Centro Acadêmicos para discutir a acolhida aos calouros 2016.1;
- Reunião com a Direção do *Campus* e os coordenadores dos cursos para discutir a melhor forma de acolher os novos calouros;
- Reunião com os técnicos administrativos para definir as contribuições que cada setor poderia oferecer na acolhida aos calouros 2016.1;
- Acolhida aos calouros em forma de palestra com apresentação da Equipe e ações do NAE: 1ª Acolhida (2016.1): 206 calouros (Data: 14/04/2016);
- Organização do I Curso de Capacitação Sobre Prevenção às Drogas na UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elvas - CPCE: 172 participantes (Data: 05/07/2016);
- Acolhida aos calouros em forma de palestra com apresentação da Equipe e ações do NAE: 2ª Acolhida (2016.2): 94 calouros (Data: 13/09/2016).

3.2 Serviço Social – SES

O SES ofereceu os seguintes benefícios aos estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio: Bolsa de Apoio Estudantil -BAE, Auxílio-Residência-AR, Isenção da Taxa de Alimentação-ITA, Auxílio Creche-AC, Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas -BIAMA, Bolsa de Inclusão Social- BINCS (Quadro 11).

Outras ações realizadas pelo SES:

- 120 atendimentos e orientações aos estudantes em situações vulnerabilidade socioeconômica viabilizando o acesso dos estudantes aos benefícios.
- Análises socioeconômicas de 203 estudantes para os benefícios da assistência estudantil, realizada através da análise da documentação do aluno e do questionário *online*. O objetivo da Seleção Socioeconômica é identificar e selecionar estudantes em situação de vulnerabilidade social, visando igualdade de oportunidade entre todos os estudantes e promovendo condições de permanência ao estudante, evitando a evasão, reduzindo taxas de retenção e contribuindo para promoção de inclusão social pela educação;
- Análises dos relatórios dos bolsistas do projeto Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA;
- Confeção e encaminhamento, mensalmente, da folha de pagamento à PRAEC para providenciar a liberação dos benefícios dos alunos;
- Encaminhamentos de estudantes a outros serviços da UFPI e encaminhamentos externos;
- Participação em Comissão de Sindicância para proceder à apuração dos fatos relacionados a condutas inapropriada de um estudante;
- Realização de uma visita institucional.

3.3 Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI

- 85 atendimentos (serviço de psicoterapia breve /escuta qualificada);
- Orientação aos coordenadores de cursos sobre casos específicos e dificuldades enfrentadas pelos alunos;
- Formação de um grupo de estudo sobre sexualidade humana, no intuito de promover um evento no *Campus* sobre sexualidade e seus desdobramentos na área social.

4 CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO – NAE/CMRV

4.1 Serviço Pedagógico – SEPE

No momento em que os (as) estudantes ingressam na assistência estudantil, é realizado atendimento individual/análise de histórico, além de agendamento para orientação pedagógica individual, quando necessário. Ainda nesta ocasião, o (a) estudante é informado (a) sobre os serviços dos quais têm direito, além de receberem esclarecimentos sobre os critérios pedagógicos de permanência nos benefícios e assinarem o Termo de Concordância, mediante o qual dão ciência das normas estabelecidas. A cada início de semestre, o Serviço Pedagógico calcula o IRA semestral de todos os beneficiários para avaliar o rendimento acadêmico e agendar atendimento individual e, se necessário, encaminhar a outros serviços.

QUADRO 22. Indicadores de desempenho acadêmico dos estudantes assistidos.

RELATÓRIO 2016 – NAE/CMRV PARNAÍBA	
DADOS DE TODOS OS BENEFICIÁRIOS (2016)*	
INDICADORES	(%)
Alunos que possuíam IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1	79,5
Alunos que apresentavam baixo rendimento e alcançaram IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1	15,4
Alunos que não tiveram reprovação alguma em 2016.1	74,0
Alunos desvinculados dos Benefícios pelos critérios do Serviço Pedagógico	-
Retenção	-
Evasão	-

* Dados referente a apenas os estudantes que ingressaram na primeira e segunda chamada da lista da BAE e da Bolsa Permanência/MEC em 2016.1.

No ano de 2016, o indicador “**Alunos que possuíam IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1**” revelou que dos alunos assistidos pelo Serviço Pedagógico do NAE/CMRV, a maioria possuía a média estabelecida pela instituição. Dos alunos que estão inclusos no indicador “**Alunos que apresentavam baixo rendimento e alcançaram IRA semestral maior ou igual a 7 em 2016.1**”, verificou-se que menos da metade conseguiu atingir a média. É importante ressaltar que o serviço pedagógico do NAE/CMRV foi reestabelecido com a chegada do novo pedagogo em julho de 2016, ou seja, quase no final do semestre 2016.1. Esse fato impossibilitou o registro do IRA dos estudantes em tempo hábil para que houvessem as intervenções pedagógicas de todos os estudantes a fim de melhorar o índice do segundo

indicador da tabela acima. O indicador “**Alunos que não tiveram reprovação alguma em 2016.1**” evidenciou que mais da metade dos alunos assistidos não tiveram nenhuma reprovação.

QUADRO 23. Atividades desenvolvidas pelo SEPE

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – 2016 *	
Atendimentos pedagógicos individualizados	27
Atendimentos multidisciplinar (Pedagógico e psicológico) individualizados	11
Orientações gerais no ingresso e renovação dos benefícios	120
Orientações aos cursos (estudantes calouros 2016.1) sobre ingresso nos benefícios	12
Encaminhamentos a outros serviços da UFPI	2
Encaminhamentos a serviços externos	0
OUTRAS ATIVIDADES	
Organização e participação de evento sobre prevenção de drogas realizada no campus	
Participação na Calourada da UFPI /CMRV semestre 2016.1	
Participação na atividade do Setembro Amarelo de combate ao suicídio realizada no campus	
Participação nas atividades do Outubro Rosa em alusão a saúde da mulher realizadas no campus	
Participação em comissão da Assistência Estudantil que discute a criação da UFDPAR	
Colaboração nas discussões em torno de disciplina discente - REU	

*Atividades desenvolvidas tomando como referência o período compreendido de julho a dezembro/2016.

Como descrito na tabela acima, a partir de julho de 2016, com a chegada do novo pedagogo ao setor e reestabelecimento do serviço pedagógico no NAE/CMRV, foram realizados 27 atendimentos individualizados. No mesmo período foram também realizados 11 atendimentos multidisciplinares com o setor de apoio psicológico do NAE/CMRV. Esses atendimentos são importantes para que sejam trabalhadas de forma multidisciplinar as necessidades dos estudantes, facilitando os encaminhamentos e as medidas de intervenção que podem ser feitas de forma conjunta. Outro ponto a ser destacado foi o período em que houve a greve dos servidores técnicos administrativos da instituição que se deu de 25 de outubro à 14 de dezembro de 2016. Nesse período não houveram atendimentos individualizados aos estudantes.

QUADRO 24. Fatores associados ao baixo rendimento escolar conforme a opinião dos estudantes assistidos.

FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO RENDIMENTO	
BASEADOS EM ATENDIMENTOS PEDAGÓGICOS INDIVIDUALIZADOS EM 2016.1 (TOTAL: 27 - todos os benefícios)	
FATORES	%
Hábitos de estudo	55,55
Cunho emocional	25,92
Cunho social	11,11
Base escolar deficiente	3,72
Necessidade educacional específica	3,7

O Quadro acima apresenta fatores atribuídos pelos estudantes como preponderantes para o comprometimento no desempenho acadêmico dos mesmos, conforme registrado nas Orientações Pedagógicas Individuais a 27 estudantes beneficiados no período de 2016.1.

O fator de maior destaque foi “*Hábitos de Estudo*” com um total de 55,55%, o que nos permite inferir que muitos estudantes atendidos, com baixo rendimento acadêmico, possuem deficiências pedagógicas na condução dos seus estudos. Isso permite ainda ressaltar que o trabalho de Orientação Pedagógica é, indiscutivelmente, de extrema importância para que alunos com baixo rendimento acadêmico tenham condições mais favoráveis de evoluírem no decorrer do curso.

4.2 Serviço Social – SES

Dentre os benefícios elencados de assistência estudantil, ofertados em 2016 no CMRV, destacam-se os Programas: Residência Universitária (06 vagas), Bolsa de Apoio Estudantil (100 bolsas), Auxílio-creche (05 Bolsas), Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA (20 bolsas) e Isenção da Taxa de Alimentação – ITA (vagas ilimitadas).

Além desses benefícios estudantis, o NAE/CMRV ofertou os serviços de apoio odontológico, pedagógico e psicológico. A seguir, um resumo das principais atividades desenvolvidas NAE/CMRV:

- Seleção socioeconômica de estudantes para todos os benefícios da assistência estudantil;
- Confecção das folhas de pagamento de bolsistas;

- Acompanhamento social e comportamental dos estudantes da Residência Universitária (REU), com visitas e reuniões periódicas;
- Administração da estrutura física da REU (levantamento das necessidades de compra/conserto de equipamentos e manutenção/reparo da estrutura predial);
- Atendimento de estudantes e servidores de um modo geral, com realização de encaminhamentos internos e externos;
- Palestras para divulgação das atividades do NAE;
- Calourada Universitária e Campanha Doação de Sangue;
- Campanha “Outubro Rosa”;
- Supervisão de Estagiárias da Faculdade Internacional do Delta - FID;
- “Oficinas de Ações Expressivas”: participação de alunos em atividades de arte e cultura, com cortejos pela UFPI, composição de letras de músicas. As Oficinas culminaram nos seguintes eventos:

- i. Semana da Luta Antimanicomial;
- ii. Cortejo da Saúde Mental;
- iii. Oficina de Música e elaboração de instrumentos musicais
- iv. Oficina de habilidades de escuta e acolhimento para o Projeto Risomil;
- v. Roda de conversa sobre Arte e Cultura na Educação.

- Realização do Projeto de Intervenção "Braços abertos: abrace essa ideia", desenvolvido pelas estagiárias de Serviço Social da FID;
- Levantamento do perfil dos usuários dos benefícios da assistência estudantil no CMRV;
- Participação da equipe do NAE na Comissão de Assistência Estudantil para a construção do Regimento da futura Universidade Federal do Delta do Parnaíba;
- Campanha “Um Natal com Livros”: realização NAE e Projeto FACE- Fazendo Arte e Cultura na Educação (BIAMA).

4.3 Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI

O Serviço de Psicologia do NAE do CMRV realizou 35 atendimentos individuais, por meio do aconselhamento psicológico. Ressalta-se que o acompanhamento por

diversas vezes foi realizado com a colaboração de outros profissionais (pedagogo, médico, fisioterapeuta, psiquiatra, neurologista, assistente social) e também em parceria com outros serviços disponíveis tanto neste *Campus* quanto no município.

As principais demandas que envolvem atendimento individual no SAPSI do CMRV são referentes aos transtornos de ansiedade, aceitação da orientação sexual, (re) orientação profissional, problemas de adaptação à vida universitária e às novas relações sociais efetivadas e problemas emocionais que interferem na aprendizagem.

Desta forma, foram desenvolvidas as seguintes atividades pelo serviço de Psicologia do CMRV:

- Atendimento Individual – Escuta qualificada para identificação de problemas de ordem psicossocial que possam interferir no processo ensino-aprendizagem;
- atendimentos multidisciplinares – Trabalho em parceria com o serviço pedagógico com o intuito de auxiliar os alunos com baixo rendimento acadêmico ou outro problema que possa culminar com a retenção e/ou evasão escolar;
- Reuniões em conjunto com os demais técnicos do NAE e Direção do *Campus* para aferir as demandas dos residentes, com o objetivo de acompanhar e avaliar o programa Residência Universitária;
- Operacionalização e supervisão do Projeto BIAMA “Fazendo Arte e Cultura na Educação – FACE: este projeto tem como objetivo promover ações de cuidado à saúde e da melhoria da qualidade de vida na Universidade através de atividades culturais e artísticas;
- Acompanhamento de Programas de Extensão: “**Acolher e Protagonizar**”: identificar as habilidades dos alunos, inserindo-os em ações de arte e cultura, tornando-os protagonistas e multiplicadores destas ações;
- Acompanhamento de Projetos de Extensão: “**Aquaponia**”: implantação de cultivo de horta e criação de peixes nas dependências da Residência Universitária envolvendo seus moradores;
- Reunião com o Conselho da Residência Universitária para auxiliá-los em dificuldades na mediação de conflitos com os moradores;
- Supervisão das atividades do Projeto de Extensão: “**Observatório de Queixa Escolar**”: projeto que visa identificar e dirimir os principais fatores que decorrem na evasão escolar dos alunos;

- Realização de reuniões do projeto “**Oficinas terapêuticas de arte e criatividade: formação de facilitadores**”: capacitar alunos para serem multiplicadores nos projetos de arte e cultura;
- Apoio às atividades do Setembro Amarelo realizadas em parceria com a Residência Multiprofissional da UFPI/CMRV;
- Apoio às atividades do Outubro Rosa em parceria com outros serviços e profissionais.

4.4 Serviço Odontológico – SEOD

O Serviço Odontológico do NAE – Parnaíba dispõe de 01 (um) consultório odontológico, onde duas dentistas e uma técnica em saúde bucal realizam atendimento clínico nos turnos da manhã e tarde. No entanto, no mês de agosto recebemos uma Técnica em Saúde Bucal cedida do IFPI. O SEOD ficou, portanto, composto por 02 (dois) Cirurgiões-Dentistas e 02 (duas) Técnicas em Saúde Bucal, o que permitiu o atendimento ininterrupto das 08:00 às 20:00 nos meses de agosto a dezembro.

No ano de 2016 foram iniciados 242 tratamentos odontológicos, onde 135 foram concluídos. Realizou-se um total de 806 atendimentos clínicos. A maioria desses (72,3%) foi realizado em estudantes da UFPI do gênero feminino (63,3%) na faixa etária predominante de 17 a 25 anos (47,5%).

QUADRO 25. Distribuição dos atendimentos do SEOD por categorias.

CATEGORIA	2016
Estudante	583
Professor	23
Técnico-administrativo	58
Dependente	52
Terceirizado	90
TOTAL	806

QUADRO 26. Distribuição dos atendimentos do SEOD por gênero.

GÊNERO	2016
Feminino	511
Masculino	295
TOTAL	806

QUADRO 27. Distribuição dos atendimentos do SEOD por faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	2016
Menor que 17 anos	19
17-25 anos	383
26-34 anos	188
35-59 anos	198
Acima de 60 anos	18
TOTAL	806

No quadro a seguir estão dispostos os procedimentos realizados no ano de 2016. A maior quantidade de procedimentos realizados foram os de remoção de tártaro dentário e restaurações de resina composta. A discrepância entre o número de atendimentos iniciados e os finalizados deve-se em parte ao fato que muitos dos pacientes não retornam para dar continuidade ao seu tratamento.

QUADRO 28. Demonstrativo anual de procedimentos do SEOD.

PROCEDIMENTO	QUANTIDADE
Exames Clínicos (Consultas iniciais)	242
Consultas de Retorno	488
Consultas de Urgência	76
Tomadas Radiográficas	46
Proteções Pulpares	644
Proteções com Verniz	42
Restaurações de Amálgama	122
Restaurações de Resina Composta	1016
Restaurações Provisórias	119
Acabamentos e Polimentos	901
Curativos Endodônticos (medicação + restauração provisória)	31
Raspagens (manual ou com ultrassom)	858
Profilaxias	195
Aplicações Tópicas de Flúor	175
Doações de Escovas	82
Exodontias	64
Remoções de sutura	36
Prescrições de Medicamentos	42
Cirurgias Periodontais	13
Solicitações de Exame	23

Encaminhamentos	34
Outros procedimentos	63
Tratamentos Concluídos	135

No período de 2014-2016 houve considerável variação no número de procedimentos realizados no serviço odontológico do NAE-Parnaíba. No ano de 2015, embora a equipe tenha recebido mais um profissional odontólogo, houve um número de atendimento bem reduzido quando comparado ao ano anterior, devido a problemas técnicos do consultório, falta de materiais odontológicos e extensa greve dos técnico-administrativos.

No ano de 2016 houve um aumento bastante significativo no número de atendimentos. Isso deveu-se a alguns fatores, tais como: visitas periódicas de técnicos para manutenção dos equipamentos odontológicos, o que solucionou os problemas de consertos dos mesmos; chegada de mais uma Técnica em Saúde Bucal; e instalação de equipamentos novos (cadeira, ultrassom, canetas, fotopolimerizador, entre outros), o que proporcionou a realização de alguns procedimentos que não estavam sendo realizados.

QUADRO 29. Procedimentos odontológicos realizados no período de 2014-2016.

CATEGORIAS/PROCEDIMENTOS	2014	2015	2016
Estudante	92	48	583
Professor	35	01	23
Técnico-administrativo	29	00	58
Dependente	09	03	52
Terceirizado	20	11	90

Exames Clínicos (Consultas iniciais)	180	28	242
Restaurações de Amálgama	00	01	122
Restaurações de Resina Composta	198	31	1016
Restaurações Provisórias	77	12	119
Curativos Endodônticos (medicação + restauração provisória)	64	05	31
Raspagens (manual ou com ultrassom)	145	19	858
Profilaxias	219	18	195
Aplicações Tópicas de Flúor	219	12	175
Exodontias	08	01	64
Tratamentos Concluídos	85	12	135

Propostas de Trabalho do NAE/CMRV para 2017

- Organização da Campanha “Sou Universitário” em 2017.1 e 2017.2, em parceria com o HEMOPI de Parnaíba;
- Organização da Campanha “Fique sabendo” e “Carnaval com Segurança”, em parceria com o COAS/CTA em 2017.1;
- Realização de 02 (duas) reuniões com todos os beneficiários da Política de Assistência Estudantil do *Campus* de Parnaíba;
- Acolhida aos calouros 2017.1 e 2017.2 com apresentação e orientação acerca dos benefícios ofertados pela Política de Assistência Estudantil;
- Seleção dos beneficiários dos Programas Bolsa de Apoio Estudantil, Isenção da Taxa de Alimentação - ITA, Auxílio-creche e Residência Universitária em 2017.1 e 2017.2;

- Organização das Campanhas: “Setembro Amarelo”, “Outubro Rosa” e “Novembro Azul”;
- Supervisão às estagiárias de Serviço Social do INTA;
- Reuniões trimestrais com os moradores da Residência Universitária;
- Realização de 03 (três) oficinas temáticas com os beneficiários da PNAES;
- Realização de um Simpósio sobre assistência estudantil em 2017.1 para avaliar e discutir a Política Estudantil do *Campus* de Parnaíba;
- Acompanhamento pedagógico e psicossocial dos beneficiários;
- Organização, em parceria com os residentes, da confraternização de final de ano da Residência Universitária.

5 CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – NAE/CAFS

5.1 Serviço Pedagógico – SEPE

Descrição das atividades

a) **Atendimento individual: Orientação, avaliação do IRA, técnicas de estudo.** As atividades desenvolvidas contribuíram para o acompanhamento e implementação da política de Assistência ao estudante, no tocante ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, seja na esfera individual quanto na esfera coletiva.

QUADRO 30. Quantidade de estudantes atendidos pelo SEPE em 2016.

Mês	Total de atendimentos	Mês	Total de atendimentos
Janeiro	09	Julho	18
Fevereiro	13	Agosto	16
Março	11	Setembro	greve
Abril	14	Outubro	greve
Maio	08	Novembro	greve
Junho	12	Dezembro	greve

b) Encaminhamentos: Alguns estudantes foram encaminhados para profissionais da própria equipe técnica do NAE (psicóloga e assistente social). Outros encaminhamentos foram realizados para alguns serviços específicos de atendimento (odontologia, fisioterapia, enfermagem, nutrição e etc).

QUADRO 31. Quantidade de estudantes encaminhados, janeiro a dezembro/2016.

Mês	Total de encaminhamentos	Mês	Total de encaminhamentos
Janeiro	3	Julho	2
Fevereiro	5	Agosto	6
Março	4	Setembro	0
Abril	6	Outubro	0
Maiο	4	Novembro	0
Junho	7	Dezembro	0

c) Supervisão sistemática e acompanhamento dos estudantes da Residência Universitária: No conjunto de ações desempenhadas estão a assessoria aos discentes quando da existência de alguma dificuldade, palestras, supervisão sobre o uso da Residência, eleições para moradores, conscientização sobre as normas comuns etc. Esse trabalho é realizado pela equipe, porém, em alguns momentos um membro é solicitado individualmente por demanda psicológica, pedagógica ou social, por conta de estarmos em horários diferentes, às vezes, conforme o quadro de horário multiprofissional. Além das atividades eventuais, temos reuniões em caráter quinzenal com os residentes, estudantes do CTF e do Ensino Superior.

d) Ações sistemáticas de acolhimento e acompanhamento ao estudante ingresso, visando contribuir para o seu bem-estar no ambiente educacional: Esses são os encontros organizados em forma de seminário para apresentar aos alunos aspectos organizacionais da UFPI e ainda o NAE. Ação realizada pela equipe. Este ano foi realizada uma campanha de doação de sangue, em parceria ao Hemopi, junto aos alunos ingressantes. Foram disponibilizados carros da UFPI para levar os alunos e os representantes dos C.A.s estiveram à frente da causa, idealizando e

montando um vídeo sobre a doação de sangue, e promovendo apresentações no pátio do R.U. com vídeos e música. A equipe realizou a apresentação do serviço de modo diferente dos outros anos, com entradas em sala de aula, explanando rapidamente sobre os serviços oferecidos no NAE e convidando para conhecer o espaço como referência para a comunidade discente. Acreditamos que o contato direto em cada sala permitiu uma aproximação maior com os estudantes, em relação a palestra no auditório.

e) Reuniões com direção, assessoria a professores, eventos, capacitações e reunião de equipe: Algumas ações são realizadas com de modo assistemático e por isso é difícil o seu registro, mas, duram desde uma a três horas. Entretanto a partir de junho, depois do pedido de um relatório pela PRAEC, passamos a anotar as conversas com professores sobre alunos e outras questões e contabilizamos 04 atendimentos.

f) Ações coletivas na prevenção de problemas que venham a interferir no processo de ensino e aprendizagem. Essa atividade constitui a realização de uma meta planejada em 2015 para 2016. Assim, houve o empenho em promover palestras com temas variados que envolveram a comunidade acadêmica na discussão de temas de importância social, e até de saúde pública como por exemplo: depressão e suicídio, álcool e outras drogas, métodos e técnicas de estudo, problemas de aprendizagem, etc.

g) Acompanhamento dos atletas discentes na preparação e participação da 2ª edição dos JUFPI/2016 (julho). Essa atividade constitui a realização de uma meta planejada para 2016. Assim, houve o empenho em promover uma programação sistemática de treinos, reuniões e operações que culminaram na participação de uma delegação do CAFS com 56 atletas, distribuídos nas modalidades de FUTSAL, BASQUETE e ATLETISMO. O Evento envolveu a comunidade acadêmica de tal maneira que fomentou importantes valores inerentes ao esporte, tais como: coletividade, respeito ao adversário e às normas, persistência, celebração, autoconhecimento, amadurecimento. Nossos times tiveram uma participação que resultou na classificação de uma das equipes de FUTSAL para as quartas de final do torneio. O balanço do evento foi extremamente positivo e pode evoluir consideravelmente para a próxima edição, em todos os aspectos.

5.2 Serviço Social – SES

Por ocasião do Edital Nº 01/2016, foram ofertados vários benefícios aos estudantes do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, conforme o Quadro 11. Assim como nos demais *Campi*, as inscrições foram feitas por meio de um sistema *online* (<http://sigaa.ufpi.br/praec/verTelaLogin.do>), desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI/UFPI. Dentre esses benefícios, destaca-se a Residência Universitária.

A Residência Universitária - REU passou a ser gerida pelo Núcleo de Assistência Estudantil – NAE/CAFS em novembro de 2014. Por acolher alunos do ensino técnico e da graduação, sua gestão em 2015 foi compartilhada entre o NAE e a Diretoria do Colégio Técnico de Floriano (CTF). O acompanhamento aos estudantes contemplados com este benefício acontece por meio de visitas domiciliares, reuniões e atendimentos individuais, por meio de convocações ou de acordo com as demandas apresentadas. O Quadro mostra a capacidade de atendimento da Residência Universitária e a quantidade de vagas ocupadas.

QUADRO 32. Demonstrativo da capacidade de atendimento e ocupação da residência universitária do CAFS

REU	Graduação	Ensino Técnico
Capacidade de vagas	96	96
Vagas ocupadas	40	58
Vagas disponíveis	56	38

5.3 Serviço de Apoio Psicológico – SAPSI

Atividades desenvolvidas pelo SAPSI em 2016:

a) Atendimento individual: Aconselhamento, avaliação, terapia breve. Nos liames dessas atividades, são desenvolvidas ações de avaliação e diagnóstico psicológico, e contribuição para o processo de acompanhamento e implementação da política de Assistência ao estudante, nas questões relativas ao desenvolvimento psicossocial e intelectual;

QUADRO 33. Total de atendimentos pelo SAPSI.

Mês	Total de atendimentos	Mês	Total de atendimentos
Janeiro	12	Julho	36
Fevereiro	13	Agosto	26
Março	6	Setembro	17
Abril	23	Outubro	26
Maio	29	Novembro	5
Junho	28	Dezembro	7

b) Encaminhamento: Alguns alunos foram encaminhados para profissionais da própria equipe técnica como a assistente social e o pedagogo. Outros foram encaminhados para os serviços de saúde da rede como CAPS ou Equipes de saúde da família

QUADRO 34. Encaminhamentos do Serviço Psicológico.

Mês	Total de encaminhamentos	Mês	Total de encaminhamentos
Janeiro	1	Julho	0
Fevereiro	3	Agosto	1
Março	1	Setembro	0
Abril	0	Outubro	0
Maio	1	Novembro	1
Junho	0	Dezembro	0

c) Supervisão sistemática e acompanhamento dos alunos da Residência Universitária: Dentre as atividades desenvolvidas estão a assessoria aos alunos quando existe algum tipo de dificuldade, palestras, supervisão sobre o uso da Residência, eleições para moradores, etc. Esse trabalho é realizado pela equipe,

porém, em alguns momentos um membro é solicitado individualmente, ou por se tratar de demanda unicamente psicológica, ou social, ou por estarmos em horários diferentes. Além das atividades eventuais, temos reuniões em caráter quinzenal com os residentes, alunos do CTF e do Ensino Superior.

d) Promoção de ações sistemáticas de acolhimento e acompanhamento ao estudante ingressante, visando contribuir para o seu bem-estar no ambiente educacional:

Esses são os encontros organizados em forma de seminário para apresentar aos alunos aspectos organizacionais da UFPI e ainda o NAE. Ação realizada pela equipe. Este ano foi realizada uma campanha de doação de sangue, em parceria ao Hemopi, junto aos alunos ingressantes. Foram disponibilizados carros da UFPI para levar os alunos e os representantes dos C.A.s estiveram à frente da causa, idealizando e montando um vídeo sobre a doação de sangue, e promovendo apresentações no pátio do R.U. com vídeos e música. A equipe realizou a apresentação do serviço de modo diferente dos outros anos, com entradas em sala de aula, explanando rapidamente sobre os serviços oferecidos no NAE e convidando para conhecer o espaço como referência para o alunado. Acreditamos que o contato direto em cada sala permitiu uma aproximação maior dos estudantes, em relação a palestra no auditório.

e) Reuniões com direção, assessoria a professores, eventos, capacitações e reunião de equipe:

Algumas ações são realizadas com de modo assistemático e por isso é difícil o seu registro, mas, duram desde uma a três horas. Entretanto a partir de junho, depois do pedido de um relatório pela PRAEC, passamos a anotar as conversas com professores sobre alunos e outras questões e contabilizamos 04 atendimentos.

f) Ações coletivas na prevenção de problemas que venham a interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Essa atividade constitui a realização de uma meta planejada em 2015 para 2016. Assim, houve o empenho em promover palestras com temas variados que envolveram a comunidade acadêmica na discussão de temas de importância social, e até de saúde pública como por exemplo: depressão e suicídio, álcool e outras drogas, métodos e técnicas de estudo, problemas de aprendizagem, etc.

Balço do NAE em 2016 e Metas Para 2017

Projetos ainda não foram colocados em ação, por vários motivos. Um deles, foi a dificuldade de obter estudantes com participação ativa, exercendo sua emancipação e cidadania. Outro motivo foi a greve de técnicos e professores que prejudicou a realização das atividades previstas. Existe também o empecilho do próprio tempo para desenvolver atividades além das que estão previstas no cotidiano da Universidade. Por último, algumas dificuldades da normativa universitária impediram a realização de importantes ações comunitárias. Os projetos que ainda não foram colocados em ação são os seguintes: o CineCafs, o jornal local do *Campus*, a rádio FM Universitária e a mostra cultural NAE/CAFS.

Contudo, alguns avanços que devem ser apontados, como a possibilidade de executar o projeto de palestras e outras ações coletivas, descritas anteriormente. Além disso houve maior participação dos centros acadêmicos que atuaram na campanha de doação de sangue. Houve também a oportunidade de participar no CMPP de uma mostra das ações de 2015 com os outros NAES, promovido pela PRAEC, partilhando experiências. O evento foi de extrema importância e deve ser aprimorado, com aumento do tempo para compartilhamento de ideias e experiências.

Como metas para 2017, pretende-se ampliar as ações coletivas como palestras e rodas de conversas sobre temas de saúde mental, ampliar as comemorações na REU, oportunizando mais momentos de confraternização, melhor articulação das ações esportivas, lúdicas e culturais etc.

VI COORDENADORIA DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA – CND

1. Apresentação

A Coordenadoria de Nutrição e Dietética (CND) é o órgão vinculado à PRAEC que, sob a orientação desta, coordena os **Restaurantes Universitários** (RUs) da UFPI.

A UFPI oferece o serviço de Restaurante Universitário desde 1977 no *Campus* Ministro Petrônio Portela (CMPP), em Teresina. Na última década o serviço foi expandido largamente. Em 2005 a unidade central foi reestruturada e iniciou o atendimento aos sábados. No *Campus* sede, em 2008 e 2009, respectivamente, inaugurou as unidades do Espaço Rosa dos Ventos e do CCA. Em 2010, a unidade central foi readequada para atender a demanda triplicada deste *Campus*. Em meados deste mesmo ano, inaugurou uma unidade no *Campus* Profa. Cinobelina Elvas (CPCE), em Bom Jesus e outra no *Campus* Ministro Reis Veloso (CMRV), em Parnaíba. Ao final do ano seguinte, em 2011, o RU passou a funcionar também no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CHHNB), em Picos. O *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), em Floriano, foi o último a ser beneficiado com este serviço, o que ocorreu em 2013. A partir de então, toda a comunidade universitária está contemplada com o serviço de Restaurante Universitário. São sete unidades, todas com as mesmas características gerais e o mesmo padrão de qualidade e funcionam no sistema de autogestão. Os manipuladores de alimentos bem como os demais colaboradores de apoio, em sua maioria, são terceirizados. Servidores Técnicos da UFPI compõem a equipe de comando administrativo e técnico dos serviços.

Além de serviço de alimentação, os RUs dos *Campi* de Teresina, Picos, Parnaíba e Floriano têm importante ação pedagógica, recebendo estudantes do curso de graduação em Nutrição para estágio curricular obrigatório e não obrigatório em Alimentação Institucional nos RUs, sob a supervisão dos Nutricionistas do setor. Em Teresina e Picos são contemplados os alunos do referido curso da própria Instituição e em Floriano e Parnaíba, mediante parcerias, recebem alunos de faculdades privadas destas cidades. Os alunos em atividade curricular não obrigatória nos RUs dos *Campi* de Teresina e de Picos são vinculados e remunerados pelo programa BI-AMA/PRAEC, sendo beneficiados 18 e 05 alunos, respectivamente.

Respeitando as particularidades de cada *Campus*, os RUs mantêm o mesmo padrão de funcionamento, nos seguintes aspectos:

- Categorias de usuários

Os Restaurantes Universitários atendem exclusivamente à Comunidade Universitária: ESTUDANTES (2º grau/ensino técnico, graduação, pós-graduação e extensão), SERVIDORES (docentes, técnicos administrativos e terceirizados) e VISITANTES, em atividades acadêmicas ou técnicas na Instituição.

- Preços efetuados

Os preços efetuados por categoria são os mesmos em todos os *Campi*: R\$ 0,80 para estudante; R\$ 1,25 para servidor; R\$ 3,00 para visitante. Os alunos internos dos Colégios Técnicos, os moradores das Residências Universitárias e os beneficiários do Programa de Isenção da Taxa de Alimentação (ITA) são isentos da taxa do RU.

- Critérios de acesso

O acesso é permitido mediante identificação do usuário por categoria:

- ESTUDANTE após apresentação de carteira de estudante. Os calouros podem apresentar confirmação de matrícula e documento com foto;

- SERVIDOR com apresentação de crachá, carteira do sindicato ou contracheque e documento com foto.

– VISITANTE mediante identificação própria após autorização da administração do RU.

- Funcionamento – dias e horários

Os RUs de todos os *Campi* funcionam nos mesmos horários:

Almoço de 11:00 às 13:30 horas (de segunda a sexta), exceto em Teresina, no RU unidade 2, onde se estende até as 14:00 horas.

Jantar de 17:00 às 19:00 horas (de segunda a sexta).

Aos sábados, almoço de 11:00 às 13:00 horas;

Os RUs unidade 3/Teresina, e do *Campus* de Floriano funcionam os 07 dias da semana oferecendo desjejum, almoço e jantar, para atendimento dos alunos internos do 2º grau (Colégios Técnicos). Todas as Residências Universitárias dos *Campi* fora de sede são atendidas com os suprimentos para o desjejum diário e refeições dos fins de semana e feriados; No *Campus* de Teresina, nestes dias, no almoço e jantar, são transportadas refeições prontas para a suprir a demanda da residência universitária central.

- Cardápio padrão

O cardápio oferecido nos RUs de todos os *Campi*, quadro seguinte, tem as mesmas características, e fornece cerca de 2.000 calorias por dia, nas refeições almoço e jantar;

Quadro 35. Cardápio padrão semanal oferecidos nos Restaurantes Universitários da

UFPI

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
Des jejum	*Leite c/ café * Melancia * Pão / Cuscuz * Ovo	* Leite c/ café * Melão * Pão * Queijo e presunto	*Leite c/ café *Iogurte * Mamão * Pão * Ovo	*Leite c/ café * Banana * Pão * Salsicha	*Leite c/ café * Melancia * Pão * Ovo	*Leite c/ café *Iogurte * Banana * Pão / Cuscuz * Carne moída
A L M O Ç O	* Salada Crua: (Repolho verde, abacaxi e batata palha) * Assado de Panela * Arroz * Feijão * Farofa * Doce	* Salada Crua: (pepino, tomate, melão, queijo) * Peito de frango acebolado * Arroz * Feijão * Farofa * Melancia	* Salada Crua: Acelga, couve, cenoura, abacaxi e salsa) * Feijoada * Arroz * Farofa *Laranja	*Sal. Primavera: (Mac. penne, maçã, salsicha, cenoura, ervilha, mi verde, passa) * Frango ao molho * Arroz *Feijão * Melão	* Salada Crua: (Repolho verde, repolho Roxo, cenoura, passas) * Creme de galinha *Arroz c/ carne *Paçoca *Feijão *Banana	Salada Crua: (acelga, cenoura, tomate, maçã, rúcula) * Fígado acebolado * Arroz * Feijão * Farofa * Laranja
J A N T A R	* Batata inglesa refogada * Peixe frito * Molho c/ camarão * Arroz * Farofa * Banana	* Salada crua: (alface, tomate, abacaxi) *Cachorro quente: Pão Carne moída Batata palha * Suco	* Legumes cozidos * Frango assado * Arroz * Feijão * Farofa * Melancia	* Salada crua: (acelga, maçã, cenoura, tomate, hortelã) *Macarronada Macarrão Carne moída Queijo ralado * Banana	* Salada crua: (Alface, tomate e pepino) * Bife ao Molho * Arroz * Farofa * Melão	

- o desjejum é exclusivo para os alunos dos colégios técnicos e moradores das residências universitárias;
- o cardápio semanal planejado nos RUs de todos os *Campi* é divulgado no início da semana na página eletrônica oficial da UFPI, sendo diariamente atualizado e divulgado nas redes sociais;
- em setembro, foram instituídas opções vegetarianas no cardápio: quando o cardápio principal apresentar carnes misturadas com arroz ou feijão, serão ofertado aos vegetarianos feijão simples, arroz simples, verduras e frutas, visando minimizar possíveis inadequações nutricionais neste grupo.

2 Restaurante Universitário

“O direito humano à alimentação adequada está contemplado no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Sua definição foi ampliada em outros dispositivos do Direito Internacional, como o artigo 11 do Pacto de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e o Comentário Geral nº 12 da ONU. No Brasil, resultante de amplo processo de mobilização social, em 2010 foi aprovada a Emenda Constitucional nº 64, que inclui a alimentação no artigo 6º da Constituição Federal. No entanto, isso não necessariamente significa a garantia da realização desse direito na prática, o que permanece como um desafio a ser enfrentado” (CONSEA, 2014).

Em julho de 2010, por meio do Decreto 7.234, o governo federal instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, com o objetivo de democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Este programa visa atender estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial das IFES.

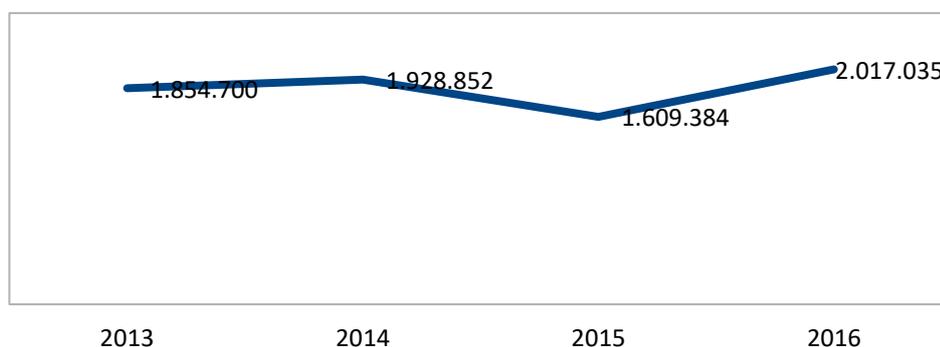
As ações do **PNAES** devem ser desenvolvidas em 10 áreas descritas no decreto: moradia estudantil, **alimentação**, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico, e acesso, participação e

aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Neste item serão apresentados os indicadores dos RUs no ano de 2016, incluindo as demandas nos RUs dos cinco *Campi*, a evolução das mesmas nos últimos quatro anos e os valores investidos para a garantia do direito da comunidade universitária, especialmente dos estudantes, de acesso a uma alimentação saudável, higiênica e equilibrada nutricionalmente, cumprindo o objetivo do PNAES.

Dois milhões, dezessete mil e trinta e cinco refeições foram servidas nos RUs dos cinco *Campi* da UFPI, em 2016. Este número superou o dos anos anteriores (Gráfico 10), e cresceu 25,33% em relação à demanda registrada em 2015.

GRAFICO 10 - Evolução da demanda de refeições de 2013 a 2016



O quadro 36 resume os principais indicadores dos RUs no ano de 2016. Mostra que foram investidos mais de oito milhões de reais no abastecimento dos RUs para garantir o fornecimento de mais de dois milhões de refeições (2.017.035) à comunidade universitária, as quais custaram em média R\$ 4,15, considerando apenas o investimento em materiais de consumo.

QUADRO 36. Indicadores gerais dos RUs da UFPI, 2016.

CAMPUS	Total de refeições servidas	Investimento em Materiais de consumo (R\$)	*Custo Unitário (R\$)
TERESINA	972.573	4.435.079,03	4,56
PARNAÍBA	290.957	979.748,96	3,37
PICOS	312.336	1.170.775,72	3,75
FLORIANO	214.603	871.787,81	4,06
BOM JESUS	226.566	911.157,45	4,02
TOTAL	2.017.035	8.368.548,97	4,15

*com materiais de consumo

Em 2016, especialmente no segundo semestre, a UFPI, assim como outras IFES do país, foi palco de manifestações políticas do movimento estudantil e dos servidores técnico-administrativos (TA), o que influenciou e reduziu o funcionamento da instituição e repercutiu nos indicadores dos RUs. Em Teresina, face à greve dos servidores técnico-administrativos, o RU unidade 1 não ofereceu jantar no período entre 24 de outubro e 18 de dezembro. Nos demais *Campi*, o movimento estudantil realizou atividades de protestos e em vários momentos os serviços foram suspensos ou reduzidos devido à paralisação das atividades acadêmicas.

Os Gráficos 11 e 12 refletem os dados do quadro 36. No Gráfico 11, observa-se a demanda nos RUs por *Campus*. No *Campus* sede compreende 48% das refeições servidas, nos campi de Floriano e Bom Jesus são equivalentes (11%) e em Picos e Parnaíba diferem muito pouco (15% e 14% respectivamente). A segunda demonstra a distribuição dos recursos financeiros investidos por campus.

GRÁFICO 11. Percentual de refeições servidas por *Campus*, 2016

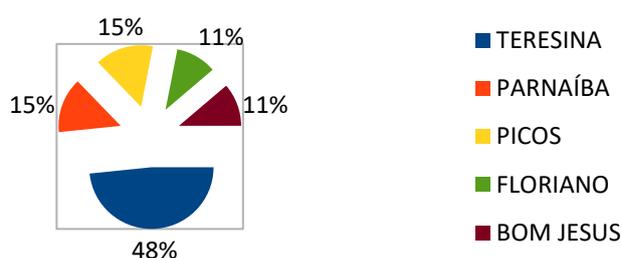
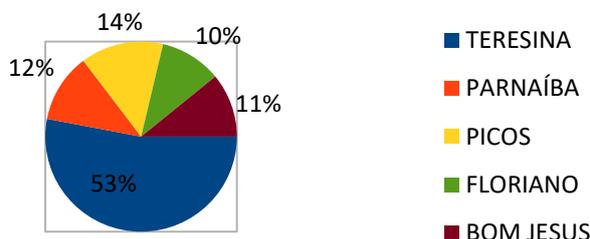


GRÁFICO 12. Distribuição dos investimentos em materiais de consumo nos RUs por *Campus*, 2016



A diferença no montante de investimentos nos RUs de cada *Campus* apresentada pelo Gráfico acima se deve à oscilação no custo dos gêneros alimentícios, que impacta o custo unitário das refeições, além do tamanho da demanda. O custo de uma refeição varia conforme o preço dos insumos usados e as características do cardápio. Nos RUs da UFPI, para o cálculo dos custos são incluídos os alimentos, o gás, os materiais de higiene e limpeza e os descartáveis. Estes materiais são adquiridos em processos distintos para cada *Campus*, por meio de licitação pública, tipo pregão eletrônico. Portanto, os preços dos materiais utilizados nos RUs, variam conforme o resultado final de cada processo de licitação.

A principal fonte de financiamento de material de consumo foram os recursos oriundos do PNAES (87,53%). Com a finalidade de subsidiar a alimentação dos alunos vinculados aos Colégios Técnicos de Teresina, Floriano e Bom Jesus, parte dos recursos da Assistência ao Estudantil dos Colégios Técnicos (E-TEC), bem como do PRONATEC, também foram utilizados. (Quadro 37).

QUADRO 37. Origem dos recursos para aquisição de materiais de consumo dos RUs, 2016.

Origem do recurso	Valor (R\$)	%
PNAES	7.325.293,97	87,53
E-TEC	876.609,00	10,48
PRONATEC	166.646,00	1,99
TOTAL	8.368.548,97	100,00

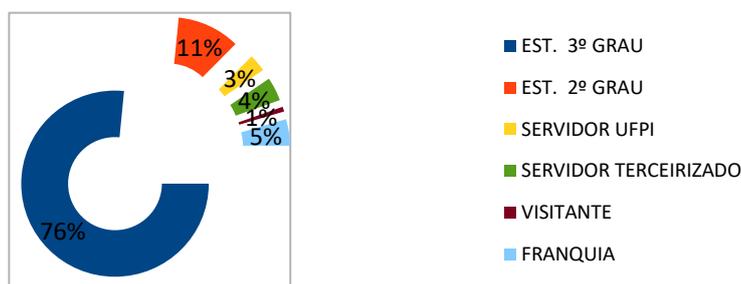
Os investimentos nos RUs não se restringem aos materiais de consumo. Acrescentam-se a estes, os serviços de manutenção de equipamentos, de mão de obra terceirizada, além dos serviços de manutenção predial e dos gastos gerais de produção (água, energia elétrica, telefone, internet, combustível etc). Os serviços de manutenção de equipamentos são custeados pelos recursos da Assistência Estudantil, mas as demais despesas estão incluídas no orçamento geral da UFPI.

QUADRO 38. Números de refeições por categoria de usuários dos Rus por Campus, 2016.

CATEGORIA	CMPP-Teresina	CMRV-Parnaíba	CSHNB-Picos	CAFS-Florianópolis	CPCE-Bom Jesus	TOTAL
EST. 3º GRAU	740.277	273.270	260.860	120.283	149.231	1.543.921
2º Grau E-TEC	90.191	0	0	61.026	49.228	200.445
2º Grau – PRONATEC	7.680	1.321	4.566	4.904	122	18.593
SERVIDOR UFPI	29.650	3.161	10.918	9.323	8.413	61.465
SERVIDOR TERCEIRIZADO	60.866	2.114	6.740	7.204	5.940	82.864
VISITANTE	9.079	1.257	2.633	1.903	2.122	16.994
FRANQUIA	34.830	9.834	26.619	9.960	11.510	92.753
TOTAL	972.573	290.957	312.336	214.603	226.566	2.017.035

O Quadro 38 e o Gráfico 13 evidenciam que os principais beneficiários dos serviços de alimentação da UFPI são os ESTUDANTES. A estes foram destinadas 88% das refeições servidas, sendo 77% para os alunos do 3º grau e 11% para alunos do 2º grau (E-TEC e PRONATEC). Verifica-se ainda que dentre os servidores que se alimentam nos RUs, os terceirizados superam os funcionários da instituição, registrando 4% e 3% das refeições servidas, respectivamente.

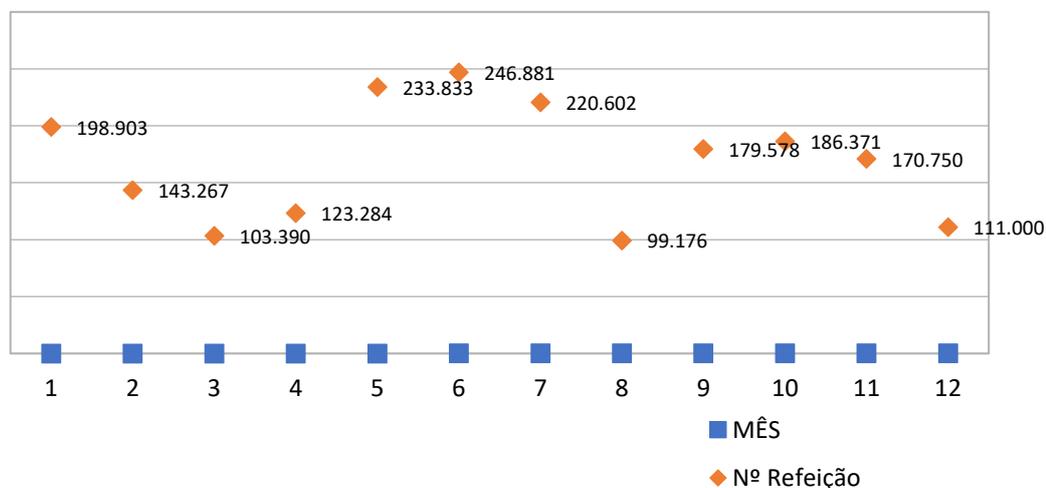
GRÁFICO 13. Percentual de Refeições servidas por categoria de usuários do RU, 2016



Esclarecemos que as franquias referem-se à alimentação dos servidores dos RUs. Foram incluídas nesta modalidade ainda, as refeições servidas gratuitamente nos dias de ocupação dos Restaurantes durante os protestos políticos do ano de 2016.

Os indicadores apresentados na figura 18, refletem o movimento acadêmico nos campi desta IFES durante o ano de 2016. Mostra que o período de maior demanda nos RUs foi entre maio e julho, durante o primeiro período letivo. Os meses de menores demandas, março e agosto, coincidem com o período de férias do calendário universitário. A redução dos indicadores do segundo período letivo decorre das atividades do movimento OCUPAUFPI, que suspendeu alguns dias de aulas nos vários campi, e o funcionamento geral do campus de Picos durante cerca de dois meses. Em Teresina, o período letivo 2016.2 foi marcado também, pela greve dos servidores técnicos administrativos que determinou a suspensão do jantar do RU unidade 1, durante cerca de 60 dias.

GRÁFICO 14. Evolução mensal do número de refeições nos RUs, 2016



3 Considerações Finais

Os dados apresentados neste documento confirmam a extrema importância dos serviços de alimentação para a vida acadêmica e justifica os expressivos e crescentes investimentos para consolidação dos Restaurantes Universitários como o Programa de Assistência Estudantil de maior abrangência na UFPI.

Presentes em todos os *Campi* desde 2013, os RUs garantem à comunidade universitária da UFPI, tanto na sede em Teresina, quanto fora de sede, o acesso a uma alimentação de qualidade, servida em um ambiente com conforto térmico e com as mesmas características de funcionamento.

As rotinas nos serviços de todos os *Campi* têm sinalizado alguns desafios a serem enfrentados muito brevemente:

- aumentar a equipe de servidores técnicos administrativos, especialmente no *Campus* de Teresina, visando melhorar o apoio à coordenação dos RUs e garantir a supervisão dos RUs unidade 2 e 3;

- renovar parte dos equipamentos das cozinhas, que encontram-se com desgaste ou com defeitos irreparáveis, especialmente nos *Campi* de Parnaíba e Teresina;

- modernizar o controle dos usuários, visando combater a fraude (tentativa de se passar por membro da comunidade universitária) por parte de alguns indivíduos no acesso aos restaurantes universitários.

VII. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UFPI- NAU

1. Apresentação

A universidade, assim como os demais segmentos da sociedade, precisa trabalhar a inclusão nas suas diversas formas, considerando as singularidades das pessoas que compõem o público intitulado pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), a saber: pessoas com altas habilidades/superdotação; pessoas com transtorno do espectro autista; pessoas com deficiências física, auditiva e visual.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), desde 2005, vem participando dos processos seletivos implementados pelo MEC por meio de editais do Programa de Acessibilidade na Educação Superior (INCLUIR), tendo sido contemplada naquele ano com o Projeto “Universidade Inclusiva: uma realidade possível e necessária”. No ano de 2006, foi contemplada com o Projeto “Universidade Inclusiva em construção” e em 2007 com o Projeto “Acessibilidade na UFPI: superando obstáculos”.

O Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal do Piauí (NAU) foi criado em outubro de 2014, por meio da Resolução Nº 28/2014/CAD/UFPI, para atender à recomendação do Ministério da Educação (MEC), em conformidade com o Programa INCLUIR – VIVER SEM LIMITE, que, conforme já citado, desde 2005 vem fomentando a criação e consolidação de núcleos de acessibilidade nas instituições de Ensino Superior. Este núcleo atua no sentido de promover ações institucionais que possibilitem o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais dentro da universidade.

2. Atribuições do NAU

O Núcleo de Acessibilidade da UFPI tem como principais funções: a) sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a inclusão social no ensino superior; b) identificar os estudantes com NEE no âmbito universitário; c) ampliar a assistência aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) por meio dos Núcleos de Assistência Estudantil (NAE's) dos *Campi* fora de sede; d) consolidar o NAU como órgão de referência no atendimento de pessoas com NEE para além do

âmbito institucional; e) normatizar o financiamento, serviços e ações do NAU e f) propiciar aos estudantes com baixa visão o acesso a recursos que facilitem a aprendizagem.

Para alcance dessas atribuições, planejou-se as seguintes ações a serem implementadas ao longo do ano de 2016:

- campanha de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a inclusão social para o primeiro semestre de 2016;
- cursos sobre educação inclusiva para servidores de setores estratégicos da UFPI, ao longo do ano de 2016;
- publicação de cartilhas, folders e informativos sobre os Direitos das Pessoas com NEE e os serviços disponibilizados pelo NAU/UFPI;
- aquisição de equipamentos e recursos tecnológicos para os NAE's e Biblioteca Central da UFPI;
- coleta de dados de identificação dos estudantes com NEE (e suas necessidades) por meio de questionário aplicado no momento da matrícula institucional;
- seminários semestrais sobre os tipos de Necessidades Educacionais Especiais (NEE);
- visitas às coordenações de curso da UFPI para divulgação dos serviços do NAU;
- grupos de estudo mensais para discussão e esclarecimento sobre os tipos de NEE;
- parcerias com instituições da comunidade externa que lidam com a temática da inclusão voltada aos estudantes com NEE;
- regulamentação das ações e serviços do NAU e revisão do Estatuto;
- editais para a Bolsa de Inclusão Social (BINCS);
- tutoria inclusiva para estudantes com altas habilidades/superdotação;
- concessão de kits de lupas manuais para estudantes com baixa visão para uso até a conclusão do curso.

As atividades executadas no ano de 2016 pelo NAU estão listadas no Quadro 39 a seguir.

QUADRO 39. RESUMO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO NAU EM 2016.

RESUMO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO NAU EM 2016.1	
JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião com o setor de estatística; -Organização da Campanha “Se Liga na Inclusão”; -Grupo de estudo sobre surdez (1º encontro); -Grupo de estudo sobre surdez (2º encontro); -Reunião com a equipe técnica da Biblioteca Central; -Atendimentos individuais dos estudantes com NEE matriculados em 2016; -Organização do Seminário da Coordenadoria de Assistência Comunitária da PRAEC.
FEVEREIRO	<ul style="list-style-type: none"> -Grupo de estudo sobre surdez (3º encontro); -Reunião com o Serviço Social da Coordenadoria de Assistência Comunitária da PRAEC para elaboração dos editais das bolsas de inclusão social de estudantes com NEE; -Grupo de estudo sobre surdez (4º encontro); -Grupo de estudo sobre Transtorno do Espectro Autista-TEA (1º encontro).
MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião com a Comissão da Diretoria de Avaliação da UFPI (DAI); -Reuniões para organização do 1º Seminário sobre Autismo da UFPI; -Participação na FM universitária divulgando o Seminário sobre Autismo.
ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> -Participação no Seminário de Docência Superior da UFPI; -Organização e realização do I Seminário sobre Autismo da UFPI; -Visita institucional à Associação dos pais e amigos dos autistas (AMA); -Visita Institucional à Associação dos Cadeirantes do Município de Teresina (ASCAMTE); - Participação no “Talk Show - Telúrica dos Sentidos” para divulgação das ações do NAU
MAIO	<ul style="list-style-type: none"> -Reuniões com a equipe técnica da PREUNI; -Reunião para organização do Seminário Integrado com os técnicos dos NAE's; -Visita Institucional à ASCAMTE; -Visita Institucional à CONADE; -Realização da Campanha “Se liga na Inclusão”; -Participação no Programa da FM Universitária divulgando a Campanha “Se liga na Inclusão”; -Elaboração dos Projetos para submissão ao Edital Interno UFPI de Bolsas de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas (BIAMA): Saberes e fazeres da prática inclusiva: experiências de formação profissional para acadêmicos da UFPI; APOIE: apoio pedagógico e orientação inclusiva para estudantes com NEE.
JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião com o setor de Recursos Humanos; -Reunião com a coordenação do curso de matemática;

	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião com a coordenação do curso de Libras; -Reunião com docente do curso de estatística; -Visita técnica com a PREUNI à Biblioteca; -Reunião de acompanhamento e avaliação com auxiliares pedagógicos (bolsistas acompanhantes de pessoas com NEE); -Participação no Seminário Interno da equipe de profissionais da Coordenadoria de Assistência Comunitária da PRAEC; -Elaboração do Projeto “De mãos dadas: tecendo políticas de inclusão na UFPI”; -Elaboração dos Editais de Bolsas de Inclusão Social (BINCS-estudantes surdos, BINCS) e Kit lupas.
JULHO	<ul style="list-style-type: none"> -Participação no Seminário de Introdução ao Curso de Licenciatura do Campo para divulgação das ações e serviços do NAU; -Reunião com a coordenação do Curso de Design de moda e estilismo para divulgação das ações e serviços do NAU; -Reunião no Grupo de Trabalho de Acessibilidade da UFPI; -Reunião intersetorial com a PREG e PREX; -Reunião com o NTI;
AGOSTO	<ul style="list-style-type: none"> -Organização do evento “I Encontro piauiense da rede de Leitura Inclusiva” -Palestra no evento “Valores da Terra: registrando a história dos surdos piauienses” -Atendimentos individuais e visitas;
SETEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> -Participação no Seminário de Docência Superior da UFPI; -Realização do I Encontro Piauiense da Rede de Leitura Inclusiva; -Atendimentos individuais e visitas.
OUTUBRO	<ul style="list-style-type: none"> -GREVE - Aplicação de multas morais no estacionamento da universidade próximo ao NAU
NOVEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> -GREVE -Reunião com a PREX (Resolução a ser aprovada) -Adaptação de matérias para professores do curso de Ciências da computação;
DEZEMBRO	<ul style="list-style-type: none"> -Reunião com os auxiliares acadêmicos; -Adaptação de materiais para professores; -Palestra sobre autismo em evento da educação física – 1º Seminário de Educação Física Adaptada; -Visitas institucionais para encaminhamentos à rede externa à UFPI.

Durante todos os meses foram realizados atendimentos individuais e coletivos, pela equipe técnica do NAU, aos alunos com NEE e também aos seus auxiliares. Esses atendimentos dizem respeito a escuta qualificada, orientações e encaminhamentos.

3. Resultados Alcançados em 2016

No decorrer do ano 2016 foi possível instigar discussões e possibilidades de ações através de palestras, seminários e reuniões intersetoriais. O NAU também investiu em ações de divulgação da política de inclusão e acessibilidade nas mídias institucionais como a página eletrônica da UFPI, as redes sociais e a rádio

universitária. Existe ainda uma demanda reprimida a ser atendida, razão pela qual optou-se por fazer um levantamento do público em potencial das ações do NAU. Para tanto, foi elaborado um questionário específico a ser implantado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI no próximo semestre. Em 2017.1 será possível obter com precisão o número de estudantes com NEE e quais serviços eles necessitam para sua plena inclusão no cenário universitário. Atualmente, no momento da matrícula, o aluno se autodeclara com alguma deficiência ou não, porém nem sempre o dado obtido por autodeclaração é confiável.

TABELA 01. Número de estudantes que se autodeclararam com NEE na UFPI, 2016.1.

ESTUDANTES COM NEE MATRICULADOS EM 2016.1						
Necessidade Educacional Especial	CMPP	CMRV	CPCE	CSHNB	CAFS	TOTAL
Altas habilidades/ superdotação	5	0	0	2	0	7
Auditiva	32	4	0	3	0	39
Condutas típicas	12	2	0	0	0	14
Física	225	37	47	32	19	360
Intelectual	7	1	0	0	0	8
Visual	51	12	2	10	2	77
Múltipla	0	1	0	1	0	2
Outras necessidades	30	4	3	2	2	41
TOTAL	362	61	52	50	23	548

FONTE: Coordenadoria de Estatística e Documentação de Ensino (CEDE). Legenda: CMPP- Campus Ministro Petrônio Portella; CMRV – C. Ministro Reis Velloso; CPCE – C. Professora Cinobelina Elvas; CSHNB – C. Helvídio Nunes de Barros; CAFS – C. Amílcar Ferreira Sobral.

A partir da divulgação das atividades do NAU, vários estudantes com deficiência procuraram o setor para esclarecimentos e atendimentos com a equipe multiprofissional. Grande parte dos estudantes solicitaram auxiliar pedagógico através da Bolsa de Inclusão Social (BINCS). A BINCS já existia na PRAEC mesmo antes da criação do NAU e corresponde a um auxílio financeiro de valor correspondente a R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, destinado ao estudante regularmente matriculado na UFPI, que presta auxílio acadêmico a um outro estudante com NEE. O auxiliar é indicado pelo estudante com NEE, com quem tenha afinidade, e manifeste habilidades para assisti-lo durante o curso.

A BINCS é lançada em Edital semestral, no qual é informado os tipos de deficiências a serem assistidos, carga horária e requisitos de acesso ao benefício,

facilitando, assim, a divulgação da bolsa e publicizando as informações. As vagas remanescentes ficam disponíveis à demanda que procura o auxílio no decorrer do ano, seguindo o pré-requisitos do último edital publicado no corrente ano.

O primeiro edital lançado, Edital Nº 05/2016, teve poucos inscritos e foi relançado em julho, com a disponibilização das vagas remanescentes. O Kit lupas manuais foi criado em 2016 e publicado concomitantemente aos demais editais. O kit lupas é cedido aos estudantes com baixa visão e visa auxiliá-los na vida acadêmica.

O NAU obteve um retorno positivo das visitas e ações de divulgação do serviço e de sensibilização da comunidade acadêmica, tendo em vista o crescimento do número da procura pelo serviço e do número de inscritos para a Bolsa de Inclusão Social. A Tabela 02 representa o número de bolsistas contemplados no decorrer do corrente ano, haja vista que alguns foram substituídos ou cancelados. A folha de dezembro de 2016 encerrou o exercício com 19 estudantes na condição de bolsistas (auxiliares acadêmicos de estudantes com NEE).

TABELA 02. Estudantes assistidos pelos auxiliares acadêmicos em 2016.

BOLSA DE INCLUSÃO SOCIAL (BINCS)		
TIPO DE DEFICIÊNCIA	CURSO	NÚMERO DE ESTUDANTES
FÍSICA	FARMÁCIA	1
VISUAL	FILOSOFIA (1) CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO(1) SERVIÇO SOCIAL (1) INGLÊS- EXTENSÃO (1) LETRAS FRANCÊS (1) CIÊNCIAS SOCIAIS (1) PEDAGOGIA (2)	9
MÚLTIPLA	ESTATÍSTICA	1
AUDITIVA	LETRAS LIBRAS (19) ENGENHARIA FLORESTAL (BOM JESUS) (1) MODA E ESTILISMO (1)	21
INTELECTUAL	FÍSICA	1
TOTAL		33

FONTE: Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU) e Coordenadoria de Assistência Comunitária (CACOM/PRAEC).

O público do NAU vai além dos estudantes assistidos por meio de bolsas, pois também existem demandas que requerem outra forma de assistência como: acompanhamento pedagógico, acompanhamento psicológico, acompanhamento do assistente social e adaptação de materiais pedagógicos, dentre outros. Portanto, ao término do ano, um total de 63 estudantes foram assistidos pelo NAU.

TABELA 03 - Total de estudantes acompanhados pelo NAU em 2016.

ESTUDANTES ACOMPANHADOS	
BINCS-ES ¹	25
BINCS ²	22
ATENDIMENTOS ³	16
TOTAL	63

FORNTE: NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE UFPI (NAU).

1-Contempla o estudante com NEE e o bolsista; 2-Contempla o estudante com NEE e o bolsista;3-Demanda espontânea e agendamento da coordenação de curso.

TABELA 04 - Evolução do número de estudantes com necessidades educacionais especiais assistidos por meio de Bolsa de Inclusão Social.

ESTUDANTES COM NEE ASSISTIDOS/ANO	
2015	2016
07	33

Fonte: Núcleo de Acessibilidade da UFPI (nau).

Vale ressaltar que tanto o estudante com NEE quanto o seu auxiliar são acompanhados em relação ao seu desempenho acadêmico. Nesse sentido, a equipe multidisciplinar busca equilibrar o auxílio prestado pelos estudantes com a manutenção do seu desempenho e/ou até melhorando este, através da construção de mapas e planos de estudo conforme a particularidade da cada estudante.

Esse acompanhamento inclui visitas às coordenações dos cursos e docentes com NEE e auxiliares, assim como atendimentos individualizados aos professores e coordenadores de curso, com o objetivo de alinhar as ações de suporte aos estudantes com NEE, ouvindo as demandas dos discentes e docentes, buscando ajustar ações que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem e o sucesso acadêmico desses alunos.

TABELA 05 - Lista dos beneficiados com kit lupas e material escolar adaptado, 2016.

ORD	NOME	CURSO	MATERIAL	DATA DE ENTREGA
1	Lucas Vinícius Gomes de Brito	Matemática	Kit Lupas	01/07/16
2	Theresa Fernnanda de Sousa Barbosa	Engenharia de Agrimensura	Kit Lupas	13/06/16
3	Ana Márcia Silva Sobreira	Pedagogia	Kit Lupas	02/08/16
4	João Evangelista das Neres Araujo	Letras Francês	Kit Lupas	26/09/16
5	Patricia de Oliveira Alves	Serviço Social	Kit Material Escolar 3	06/05/16
6	Felipe Marçal da Silva	Estatística	Kit Material Escolar 3	20/04/16
7	Ângelo Rafael Da Silva Pereira	Filosofia	Kit Material Escolar 3	28/04/16
8	Raquel Cavalcante de Melo Magalhães	Ciências Sociais	Kit Lupas	07/10/16
9	Matheus Girola Macêdo Barbosa	Economia	Kit Lupas	15/12/201

4. Proposta de trabalho para 2017

- Dar continuidade ao trabalho realizado em 2016, no que se refere a:
 - campanha de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a inclusão social;
 - publicação de cartilhas, folders e informativos sobre os Direitos das Pessoas com NEE e os serviços disponibilizados pelo NAU/UFPI; seminários semestrais sobre os tipos de Necessidades Educacionais Especiais (NEE);
 - visitas às coordenações de curso da UFPI para divulgação dos serviços do NAU;
 - parcerias com instituições da comunidade externa que lidam com a temática da inclusão voltada aos estudantes com NEE;
 - concessão de kits de lupas manuais para estudantes com baixa visão para uso até a conclusão do curso.

- Dar andamento nas propostas do ano anterior que não foram contempladas e outras:
 - cursos sobre educação inclusiva para servidores de setores estratégicos da UFPI, ao longo do ano de 2016;
 - equipar com pessoa e recursos tecnológicos assistivos a Biblioteca Central da UFPI;
 - coleta de dados de identificação dos estudantes com NEE (e suas necessidades) por meio de questionário aplicado no momento da matrícula institucional para o semestre de 2017.1;
 - tutoria inclusiva para estudantes com altas habilidades/superdotação;
 - promoção de curso de extensão com os alunos de LIBRAS para a comunidade acadêmica;
 - promoção de cursos pelo NAU para trabalhar questões acadêmicas como técnicas de organização de estudos, comportamento de estudo e apresentação de seminários;
 - organização do seminário sobre Surdez;
 - adaptar o site da universidade através de vídeo em LIBRAS;
 - firmar parceria com o CAP (Centro de Apoio Pedagógico) para promoção de curso de tecnologia assistiva ao deficiente visual e seus auxiliares.

5. Considerações Finais

A Universidade Federal do Piauí vem procurando ampliar o escopo de ações em acessibilidade em todos os *Campi* a fim de garantir a inclusão social dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). As ações e eventos elencados apontam para uma perspectiva de afirmação e ampliação da política de inclusão implementada pela UFPI através do NAU. Aos poucos o Núcleo vem ampliando o número de estudantes assistidos, assim como o número de reuniões com docentes e coordenações de cursos.

Ainda há muito que se fazer no âmbito da Universidade Federal do Piauí, e é com o propósito de informar e construir mudanças que o NAU vem divulgando seus serviços e ampliando as discussões sobre a temática. No decorrer desse processo nota-se a boa receptividade dos setores procurados, assim como de instituições

externas. O NAU vem fomentando projetos para construção e consolidação da inclusão, como por exemplo, o intercâmbio profissional a fim de oportunizar aos servidores experiências positivas no cenário nacional e que podem ser realizadas a nível local, assim como possibilitar o surgimento de novas ações a partir da reflexão e troca de saberes como agentes multiplicadores.